

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

01 - Fazer o bem sem ostentação - itens 1a 3.

“Quando derdes a esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a direita, a fim de que a esmola fique secreta; e vosso Pai, que vê o que se passa, vos recompensará”. Mateus VI - 3 e 4. A lei do certo e o bem é a lei natural, aquela que temos de obedecer e cumprir.

Sendo a prática da caridade a verdadeira religião de Jesus, nada fazemos demais quando cumprimos esse preceito da elevação espiritual.

Fazer boas obras para sermos vistos pelos seres humanos é querer atrair o respeito e a admiração destes e, não cumprir os preceitos da religião de Jesus; é exaltar a nossa personalidade, querendo fazer-nos parecer mais do que na realidade somos. São sinais característicos de tola presunção, de vaidade, de orgulho; é colocarmo-nos acima de nossos semelhantes.

Se praticarmos o bem para que os seres humanos nos vejam e nos glorifiquem, ou para que o nosso nome seja exaltado pelos jornais, aí já está recebida a nossa recompensa; Deus não nos dará a recompensa, porque não procedemos em obediência a Sua lei e no respeito aos Seus ditames.

Os hipócritas, cujo proceder não coaduna com a lei natural do correto e do bem, quando chegam a praticar um benefício, ou coisa que com benefício se pareça, fazem soar trombetas pelas ruas e pelos templos. Erigem capelas, ajudam a construção de igrejas, erguem altares e os ornaram com custosas imagens, para lá terem seu nome imortalizado. Estes infelizes, aos quais Deus concedeu o ouro; para auxiliar maltrapilhos, pobres, miseráveis, enfermos, órfãos, viúvas, gastam suas fortunas concorrendo para a idolatria, para a ignorância humana. São cegos, conduzindo cegos para o abismo.

Um dos grandes misteres da mensagem de Jesus é desmascarar a hipocrisia, denunciar a impostura. E o Mestre mostra como deve ser praticado o certo ou o bem, e como deve ser dada a esmola, para que tenha valor perante Deus.

O ser humano correto e bom, que pratica a lei do amor, não se exalta dos benefícios que faz, e os faz naturalmente, por se achar essa lei na sua própria natureza que, no momento em que presta o benefício, esquece-se do que fez.

O ser humano correto e bom, faz soar a trombeta quando pratica o erro, pois sua consciência rebelde-se de tal modo que ele não pode conter-se e só acha repouso quando se acusa diante dos seres humanos, como infrator daquela lei do certo e do bem à qual se acostumou a obedecer.

A nossa consciência, dadas as condições do meio em que nos encontramos encarnados, nem sempre nos pode indicar a causa do nosso procedimento, ou os impulsos a que obedecemos na prática de nossos atos.

Entretanto, como até certo ponto nos é possível estudar a causa de nossa enfermidade, que nos faz padecer, pelos medicamentos que nos aconselha o médico, também podemos descobrir as causas das nossas enfermidades morais, pelo remédio espiritual que nos aconselham os nossos maiores, repetindo o conselho Daquele que foi, é e será sempre o médico supremo, não só do corpo físico, mas principalmente dos Espíritos.

Reconhecer a carência de humildade em nossos corações constitui, na maioria das vezes, a causa principal, mais ou menos oculta, das nossas faltas, dos nossos erros.

Certamente, não é por outra razão que, nos Evangelhos, a cada passo, quase em todas as suas páginas, nos deparamos com tantos e tão sublimados ensinamentos e exemplos de humildade.

Não é, igualmente, por outro motivo que os nossos anjos da guarda, os nossos guias, continuamente e com tanta insistência nos recomendam que sejamos humildes.

Não deixar que a mão esquerda saiba o que a direita faz é uma esplêndida lição de humildade. Somente possuindo essa virtude celeste, de que, como de todas as outras, foi modelo excelso

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Nosso Senhor Jesus Cristo, é que seremos capazes unicamente de praticar corretas e boas obras, com o cunho da abnegação, do desinteresse, do sigilo, do devotamento, do amor, em suma, das virtudes ensinadas no Evangelho de Jesus.

Somente a posse da humildade nos capacitará para a prática da caridade material e moral, pondo em jogo todas as aptidões da inteligência e todas as delicadezas do coração.

O Evangelho de Jesus é a mensagem libertadora e o Mestre nos convida a espalhá-lo pelo planeta. Cristianizar o mundo, através do conhecimento e do amor, é o impositivo da Nova Era.

Não aguardemos compensações e prêmios que não merecemos. Por enquanto estamos na luta da Boa Nova, repetindo experiências, nas quais malogrados.

No volume da Codificação, de Allan Kardec, A Gênese, capítulo XVIII, item 34 - A Geração Nova - há um alerta para os tempos difíceis que já estaria passando o planeta, visando a sua transformação:

- “Opera-se presentemente um desses movimentos gerais, destinados a realizar uma remodelação na humanidade. A multiplicidade das causas de destruição constitui sinal característico dos tempos, visto que eles apressarão a eclosão de novos germens. São as folhas que caem no outono e às quais sucedem outras folhas cheias de vida, porquanto a humanidade tem suas estações, como os indivíduos têm suas várias idades. As folhas mortas da humanidade caem batidas pelas rajadas e pelos golpes do vento, porém, para renascerem mais vivazes sob o mesmo sopro de vida, que não se extingue, mas se purifica”.

Nós bem sabemos, que há duas formas de despertar das criaturas. Uma é pelo amor e a outra é pela dor.

Pelo amor, vemos que a humanidade, ao longo de sua história, vem sendo convidada pelos Espíritos de Escol que reencarnaram e, mesmo, pelos que permaneceram nas esferas espirituais do planeta, inspirando e guiando os passos da humanidade nessa direção.

Figuras exponenciais como Confúcio, Buda, Sócrates, Gandhi, Tereza D’ávila, Francisco de Assis, Allan Kardec e tantos outros, tiveram, até mesmo com o próprio sacrifício, o importante papel de difundir o conhecimento e o amor, como caminho seguro e natural para a felicidade do ser humano.

Como muitos não escutaram e até hoje não escutam tais chamamentos à reforma íntima, e a humanidade tem de progredir sempre na direção dos mundos mais felizes, a dor, por vezes, é o único caminho a impulsioná-los para frente.

O momento é de dor. Crises econômico-financeiras, sociais, culturais, guerras fratricidas e religiosas em vários pontos do globo, numa mostra de desamor, da incompreensão e do desrespeito aos direitos básicos à sobrevivência das pessoas, sendo a causa principal o egoísmo e o orgulho; as duas maiores chagas da humanidade, ainda muito plasmadas em cada indivíduo, comprometendo a evolução da sociedade terrena.

E como as forças diretoras do Universo não podem esperar indefinidamente pela boa vontade das criaturas humanas, transforma-os pela dor, fazendo com que busquem o alívio na mensagem do Cristo, nas mais variadas manifestações religiosas.

E ainda existe um grave problema: doutrinas equivocadas, ou mal interpretadas pelos seus condutores, têm levado seus seguidores a desencantos mais terríveis ainda.

É exatamente nesse momento aflitivo que o Consolador Prometido, o Espiritismo, vem dar a esperança no futuro, renovando o chamamento de Jesus: “Oh! Vinde a mim todos vós que estais cansados e aflitos e eu vos consolarei...!”

Procuraremos estar atento ao grave momento da atualidade, permanecendo fortes em nossa convicção, pautada na fé racional que o Espiritismo nos dá e, por pior que sejam os dias, confiemos em Deus e sigamos em frente sempre...!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Que Deus nos abençoe a todos, encarnados e desencarnados, que aqui viemos em busca de conhecimento, e que Jesus permaneça conosco, guindo-nos hoje, amanhã e sempre.

(Elucidações Evangélicas)/(O Espírito do Cristianismo)/(O Reformador)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

02 - Os infortúnios ocultos - item 4.

Querendo transformar o seu íntimo, Judas Iscariotes tomou uma nova decisão; desejava fazer caridade ardentemente. Não queria perder tempo, pois do que tinha ouvido de Nosso Senhor Jesus Cristo, sentiu que este era o único caminho para a salvação.

Começou visitando enfermos e procurando resolver problemas alheios, doou algumas vestes, consolou corações tristes, enfim, sua vivência mudou. Os companheiros comentavam a mudança de Judas. O júbilo era uma nova bandeira estendida na mente do discípulo.

Judas estendeu sua beneficência até a outras cidades.

Certa feita, na cidade de Betânia, se encontrava em uma estalagem. Era época de festas e o movimento era enorme. Uma noite acordou com o barulho dos turistas, com os homens da lei, e vê adentrando a casa um homem deformado, chamado Hergon. Pela pele, notava o estado adiantado da lepra. O dono da estalagem, humano de bons sentimentos, teve compaixão do doente, mas não podia aceitá-lo como hóspede por vários motivos: primeiro, por não haver quarto vazio; segundo, porque o leproso não podia ser misturado com pessoas sãs, ainda mais numa hospedaria; terceiro, os homens da lei estavam perseguindo o leproso, pela sua desobediência às regras, em plena festa, estar em contato com pessoas de fora, com perigo de transmitir a doença.

O dono da estalagem, sendo piedoso e sabedor das ideias de Judas na caridade sem distinção, bateu à sua porta. Este se depara com o quadro. Sente repulsa pelo homem mal cheiroso, quase entrando em seu quarto, mais por medo do que para agasalhar-se.

Judas Iscariotes que tinha receio da doença, pediu desculpas e licença, fechou a porta, e dormiu confortavelmente na cama coberta de pelos de camelo. Logo pegou no sono, parecendo que o entusiasmo do bem em seu coração, havia secado. Fugiu também a serenidade que havia começado a raiar no seu íntimo pela caridade.

Os vigilantes da lei, agarraram o leproso, depois induziram-no a desaparecer para as ermas encostas da montanha, onde uma multidão deles se desfazia como animais, pelos desgastes do tempo, da falta da higiene e da fome.

E Judas, no seu quarto quentinho, por lhe faltar a verdadeira caridade, esqueceu-se de uma palavra e de um sorriso para seu irmão.

No outro dia, Iscariotes amanheceu mal humorado. Já não havia o entusiasmo da caridade. Se dormisse com o leproso em seu quarto, havia o risco de ser descoberto pelos homens da lei e acusado de cumplicidade. Tinha medo da violência desses homens.

Teve grande arrependimento. Na sua mente havia vontade de ir atrás daquele homem. Sua consciência o acusava. E se perguntava, por que a consciência não o acusara antes, assim teria deixado o homem entrar. E agora? Como consertar o erro? Teve ímpetos de chorar...

O dono da estalagem nem sequer quis ver o seu rosto. Somente Judas naquela noite poderia ter ajudado o leproso, pois as outras acomodações estavam cheias de famílias desconhecidas. Sua decisão tinha que ser rápida, por causa da violência dos homens da lei. Porém se esqueceu do que pretender fazer e a oportunidade passou. A mente de Judas parecia um cálice transbordando de fermentação corrosiva. Sua cabeça queria estourar de revolta e arrependimento de sua indecisão e medo.

Foi a igreja dos pescadores e Simão abriu a reunião em sentida prece. Judas, inquieto, olha para Jesus, que lhe transmite, pelo olhar tranquilo e amoroso, uma nova cota de energia. Entendendo a intenção do Cristo, levanta-se e dirige ao Mestre:

- Mestre! Em todas as decisões que tomo para me libertar da opressão íntima, eu falho. Sinto-me fracassado. O que se passa comigo? Estou preso a laços que não consigo desatar. Dê-me uma orientação, como devo erguer-me no caminho da caridade.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Jesus Cristo, imensamente compadecido de Judas, deixa transparecer na feição certa melancolia, que se mistura com bondade, e recorre às palavras:

- Judas! Filho, eu compreendo as tuas lutas na intimidade do Espírito, que se manifestam também externamente, por mais que queira esconder. Tu estás num estado depressivo que não condiz com a caridade, porque ao entrar em contato com teus semelhantes, eles já herdaram de ti as vibrações negativas.

Há meios de lutar e buscar a felicidade. Quando surgem em tua mente ideias de transformação, pratique-as imediatamente, mas, com a mesma rapidez, não se esfrie aos trabalhos divinos.

A tua fraqueza no bem procede de indecisões por não alcançar, no momento, o discernimento que precisa ter no caminho da luz. Você parece uma pessoa faminta que ao deparar-se com a comida, come demais e este impulso faz com que você fique novamente sem alimento.

Equilibre as tuas emoções, sejam quais forem. Quando fizer uma grande caminhada, podes ir passo a passo; quando fores conhecer um texto sagrado, analise palavra por palavra; assunto por assunto; quando escutares alguém, qualquer assunto, registra nos aparelhos auditivos, som por som; quando fores te alimentar, faça-o, bocado por bocado.

Essa é uma lei para tudo e para todos, em sequência universal.

Como queres fazer a caridade, beneficiar os outros, de uma maneira que não suportas? Todo exagero é caminho para desistência e quase sempre na hora em que deveria fazer a beneficência, foges com medo das consequências.

O amor não pode ter medo. Quando aderimos a ideia de sermos úteis pela caridade, os pensamentos de bem-estar, conforto, orgulho, não podem tomar conta da beneficência, para que não esfrie os processos da caridade.

Apare as arestas dos teus próprios pensamentos, escolha a hora em que eles vão se transformar em ideias, e, depois, examina o momento em que eles poderão se transformar em atos, assim ficará mais fácil a prática do certo e do bem. Há necessidade de carência de seleção nos princípios do raciocínio.

Podes fazer muita caridade pelas possibilidades que tens no coração. Avança devagarzinho, mas sempre. O tempo não exige que tu dispares nas reformas, no entanto pede que não pares nos caminhos. Quem corre desesperado cansa logo e quem anda vagaroso e sempre, alcança a meta com mais presteza e sem distúrbios.

Tudo de bom que temos, colocado por Deus em nós, haverá de ser despertado por nossas mãos. É o trabalho que nos compete realizar pelo nosso próprio benefício. Assim não será ignorante como muitos, nem violento como alguns.

A caridade é o mesmo amor que viaja aproveitando metodicamente todos os meios que a vida oferece e que tem como vigilância o bom senso, para que o exagero não mude o seu nome.

Judas estava atento às palavras de Jesus. Pretendia novamente começar o trabalho que esfriara. O Cristo, ardendo em sabedoria, avança seu raciocínio:

- Judas! A caridade de doar alguma coisa material aos outros, nos parece transitória, quando não é acompanhada pela doação interna. Todos que começam a ajudar somente no campo exterior, logo esfriam nas suas decisões, por falta de alicerce no coração.

A própria caridade te visitou, usando um leproso. Pela tua indecisão, fizeste o doente sofrer mais. Para servir, precisamos renunciar à cama, ao sossego, ao descanso, às vestes, para que sirvamos de instrumento dos anjos, a serviço de Deus.

Falaste que a consciência deveria acusar antes do ocorrido. Isto é impossível, porque ela é um tribunal dentro de nós, e um juiz só pode julgar depois dos fatos.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Todavia, nós mesmos, devemos usar a inteligência e os sentimentos, policiando nossas atitudes, para não cairmos em tentações que favorecem o desleixo espiritual e o descuido dos nossos deveres.

Judas! Não te condeno por nada, meu irmão. Eu te quero como parte do meu coração e espero de ti grandes coisas no futuro. Haverás de erguer-te, mesmo no meio das incompreensões, mesmo sendo apedrejado, escarnecido, queimado e vendido como um pária, banido das mentes como inconveniente para a sociedade. Eu te amo e disto darei provas. Sabemos, por conhecermos as leis de Deus, que somente a dor, em todas as suas linhas de instrução, nos levará à verdadeira caridade, dotando-nos de amor, proporcionando aquele amor que irradia sem cogitar de preços e exigências.

Não temas, Judas, as doenças da carne. Elas são aparências, porque a enfermidade mais grave é a do Espírito.

E Deus, o grande médico da vida, nos envia pela Boa Nova, a receita para todos os desequilíbrios e o remédio para todos os males, que é o amor.

Vamos amar, pois diante desse exercício, desconhecemos todas as doenças e passaremos a ver em todas as criaturas e em nós mesmos, o reflexo da amplitude divina.

Cultiva a oração com humildade, Judas, e vamos trabalhar, de mãos dadas, em busca de Deus, amando-O sobre todas as coisas, que depois sentiremos a necessidade de amar o próximo, onde encontraremos mais vida.

Jesus, mesmo sabendo o que ia ocorrer no futuro próximo, traído por Judas, já estava dizendo a Judas que o perdoava, mostrando a caridade do Seu coração e que, todo filho de Deus tem a chance de renovar-se.

Judas, depois de entregar Jesus por trinta moedas, caiu em si e não aguentou o tribunal de sua consciência, suicidou-se. Sofreu a dor do arrependimento.

Nosso Pai Celestial que dá a todos a chance da renovação, através do amor, deu-a também a Judas, que já passou por diversas existências, e hoje, trabalha pela causa nobre do Cristo: o amor e a caridade.

Na lição de hoje do Evangelho, a nobre senhora, procura fazer a caridade sem alarde, a caridade espiritual da compaixão, da palavra gentil, do gesto de simpatia, do pensamento nobre.

Ensina a sua filha que se deve fazer a caridade com o que tem para dar, ou então não haveria mérito no que faz, como explicou o Mestre à Judas.

Vicente de Paulo deixou-se arrebatar pela caridade, sem nada ter, seguindo as pegadas de Jesus e, até hoje, há milhares de criaturas que desenvolvem e mantêm tarefas santificantes, espalhadas por grande parte do mundo.

Fixando a mente nos ensinamentos do Evangelho, dá-se início à renovação espiritual e aí, será mais fácil vestir os nus, alimentar os famintos, medicar os enfermos, dessedentar os aflitos e socorrer os agoniados a que sempre se referiu Jesus, e a caridade, a virtude dos anjos, refletirá luminosidade através de ti, e em torno de ti, vencedor das próprias imperfeições, realizado nos objetivos essenciais a que te propõe nesta existência e Jesus estará contigo em todas essas realizações.

Que Deus nos abençoe!

(Ave Luz)/(Lampadário Espírita)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

03 - O óbolo da Viúva - itens 5 e 6.

“Porquanto, os outros fizeram a Deus a oferta do que lhes superabundava, ao passo que a viúva, da sua pobreza, deu tudo o que lhe restava para o seu sustento”. Lucas - XXI - 4.

Quem mais dá, segundo afirma o Mestre, não é quem dá muito, mas é quem dá o que tem, embora pouco ou quase nada. A balança da divina justiça não pesa o que o ofertante dá, porém aquilo com que ele fica, para assim equilibrar o valor das dádivas.

É uma grande lição, tanto para os ricos como para os pobres, tanto para os grandes e poderosos como para os humildes e pequeninos.

Os ricos não têm de que se orgulhar pelas vultosas somas que empregam em obras beneficentes, porque, em relação às suas respectivas fortunas, representa um valor muito relativo, para não dizer insignificante.

O mérito de nossas obras está no esforço que empregamos para realizá-las, como também na pureza das intenções propulsoras dos nossos atos.

E a quem a providência confia a administração de largas fortunas, que não se vangloriem do benefício que prodigalizam supondo-se credores de maiores méritos.

Os pobres também devem aprender um ensinamento; a pobreza não é incompatível com a prática da caridade, mesmo considerada em seu aspecto material - a beneficência.

Os pobres não devem esquivar-se do pouco que podem dar. O quanto vale esse pouco, somente o legítimo intérprete da soberana justiça sabe, Ele considerou o óbolo da viúva superior às consideráveis somas que os endinheirados lançaram no gazofilácio.

A importância das obras na esfera da fé, não importam o vulto maior ou menor dessas obras, mas a boa vontade, a diligência e ao esforço que toda criatura sincera deve empregar em prol do aperfeiçoamento próprio e da melhoria de suas condições e de seus semelhantes.

O valor das obras não está nas suas grandes proporções, mas na pureza de intenção com que são executadas e no esforço da consecução.

A viúva pobre fez mais deitando, no gazofilácio do templo, uma moedinha de cobre do que os ricos que ali despejavam punhados de ouro. O óbolo da viúva representa um valor maior, porque é a expressão do sumo esforço; era tudo que ela possuía. Dando tudo, não podia dar mais.

Segundo o critério da divina justiça, o que tem valia não é o mais que se vê, que se exterioriza, mas é o mais que não se vê, que permanece oculto nos meandros incrustáveis do coração.

A sinceridade com que agimos, os motivos menos egoístas que determinam nosso proceder, estes são os elementos que estabelecem o valor maior ou menor dos nossos feitos.

Há muita gente cujas obras o mundo ignora e são de grande merecimento aos olhos de Deus. Há outros, aos quais o século rende homenagens, e o mérito pesa pouco, quase nada, na balança da justiça do Senhor.

Nossos atos são como os metais. Não é a quantidade, mas a qualidade que estabelece a sua valia. Não é o volume, nem o peso, é o quilate que dá a excelência e a superioridade.

Quanto mais puro é o ouro, mais pesa, porque maior é o seu valor. A gema sem liga, o diamante sem jaça, são preciosidades de subido preço, precisamente por não ter liga e nem jaça, isto é, pela pureza intrínseca de suas constituições.

A parábola do óbolo da viúva é facilmente compreensível, é a lição que, por aquelas palavras, deu Jesus aos seres humanos. Toda caridade é meritória, quando feita com desinteresse, sem orgulho, sem ostentação.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Maior, porém, do que a do rico que dá do que tem em abundância, sem de nada se privar, é a dádiva daquele que dá o que lhe é indispensável a outro a quem falta o necessário. Esse último mais adiantado se acha na via da caridade do coração.

É muito difícil estabelecer o conceito preciso de pobreza e riqueza, e, na prática, esse procedimento é muito mais difícil.

A pobreza significa falta ou carência, porém a riqueza induz o entendimento de abundância ou fartura.

Tanto uma como a outra dizem respeito a bens materiais ou morais. No que se refere à matéria, é impraticável fixar com exatidão onde inicia e termina o alcance da cada uma delas.

A riqueza, tanto quanto a pobreza, pode, pois, referir-se a povos, nações e até mesmo continentes, ou simplesmente ao indivíduo. Mas, nem só de pão vive o ser humano e, se é inquestionável a coexistência da riqueza e da pobreza materiais, também existem essas condições no mundo moral.

Assim, há criaturas ricas e pobres, que não creem em Deus, na Sua existência. Há pessoas que são ricas de bens materiais, mas pobres de entendimento e as que são pobres duplamente; material e moralmente.

Por intermédio da Natureza, Deus deu ao ser humano todos os meios e recursos para a sua subsistência. As dificuldades das criaturas, onde quer que se encontrem, são desafios para o seu aprimoramento, para a sua evolução.

Ao lado de modernos edifícios proliferam favelas populosas e degradantes. Junto de elevados ideais deparamos com pavorosas ruínas morais.

Há coletividades e até povos que se adiantam na conquista de bens materiais e culturais, mas que são indigentes de fé. O materialismo é uma grande chaga no mundo e faz o ser humano esquecer a existência do Espírito. O egoísmo, que o materialismo entroniza no peito das pessoas, faz que elas se esqueçam de apreciar a beleza da vida física; como o sorriso da criança feliz correndo sobre a grama. O materialismo embrutece o ser humano ao buscar afastá-lo de Deus e incutir-lhe a ambição e a cobiça.

É urgente que as pessoas aprendam a esquecer um pouco os bens materiais e procurem serem atenciosas dentro do lar, não somente com as visitas, mas com os filhos e os familiares, ensinando as crianças a amar, reconstruindo a paz e o entendimento, e ajudando a construir um mundo novo onde perdure a fraternidade.

A humanidade já dispõe de suficiente experiência para compreender que o materialismo, além de não resolver os problemas do mundo, agrava os do Espírito.

Ao negar a existência do Espírito, que habita o corpo físico, destrói a liberdade, a esperança e a fé. Desse modo, o Espírito que habita um corpo físico, já prisioneiro, desta maneira, torna-se duplamente encarcerado.

Em relação a bens materiais, haveres, fortunas, nesta nossa etapa de vida, a igualdade absoluta é impossível, mas a desigualdade acentuada é altamente ultrajante ao ser humano. Por isso mesmo, jamais se deve esquecer que o direito à vida física não pode sofrer qualquer espécie de restrição e que o supérfluo para uns pode suprir muitas necessidades de outros.

As leis do amor e da fraternidade, quando praticadas, noutra etapa de vida, vão arredar do coração humano o egoísmo e o orgulho e, com eles, serão também afastados muitos tormentos do caminho.

A Doutrina espírita vem abrir, ao humano, as oportunidades de livrar-se dos empecilhos da evolução. E no que se refere à riqueza e à pobreza mostra-nos a solução para as dificuldades decorrentes delas.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Se a riqueza é causa de muitos males e provoca mesmo tantos crimes, não é a ela que devemos culpar, mas ao ser humano que dela abuse, como de todos os dons de Deus. Pelo abuso torna pernicioso o que poderia ser-lhe de grande utilidade. Isto é consequência do estado de inferioridade dos encarnados no mundo terrestre.

Se a riqueza somente males nos trouxesse, Deus não a teria posto na Terra. Compete a criatura humana fazê-la produzir o certo e o bem. Se não é um elemento direto de progresso moral, sem contestação é poderoso elemento intelectual.

A pobreza é, para os que sofrem, a prova de paciência e da resignação; a riqueza é, para os outros, a prova da caridade e a abnegação.

Portanto, os males não são decorrentes da pobreza e nem da riqueza, mas do comportamento do ser humano em face delas. Não devemos jamais esquecer que, na abastança ou na provação, estamos comprometidos com o amanhã, quando colheremos os frutos doces ou amargos que plantamos na lavoura do certo e do bem ou nos desfiladeiros do erro.

Há bens materiais e espirituais. Os bens materiais nós deixamos neste mundo, não vamos levá-los quando deste mundo partirmos; os bens espirituais, nós os levamos conosco para o mundo maior e, como são imperecíveis, fazem a nossa grandeza espiritual.

Os ricos do mundo material que fazem errado uso de suas riquezas, arrastarão angústias e sofrimentos e, também, os pobres que forem abundantes em maldades e delinquências carrearão destruição e pesadelos.

Na humanidade, pequena parcela retém bens e fortunas, e um enorme contingente vive em precárias condições de vida física e entre estes extremos há uma população intermediária, muito numerosa.

A Doutrina Espírita vem para orientar e esclarecer todas as pessoas, em quaisquer condições ou posições sociais, lançar luz sobre as consciências de todos, ao desvendar para cada um a existência de Deus e Suas leis, do Espírito e da sua imortalidade - graças a Deus! - e de tudo o que se relaciona com o porvir celestial.

Dilata os horizontes ao descortinar a eternidade e mostrar que o desencarne é o portal da vida maior.

Rogo ao Mestre Jesus Sua luz abrangente sobre todos nós!

(O Reformador - 11/96)/(Elucidações Evangélicas)/(Em Torno do Mestre)/(Nas Pegadas do Mestre)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

04 - Convidar os pobres e os estropiados - itens 7 e 8.

“Quando deres algum festim, convide os pobres e estropiados, os coxos e os cegos. E bem-aventurado serás, porque esses não têm com o que te retribuir; Deus é quem te retribuirá na ressurreição dos justos”. Ao ouvir-lhe essas palavras, disseram os que estavam à mesa: “Bem-aventurado aquele que comer do pão no reino de Deus”. Lucas XIV - 13 a 15.

Parecem descabíveis estas palavras de Jesus. Como poderíamos dar uma festa, e convidar somente pessoas que não são do nosso convívio, pessoas desconhecidas, esquecendo dos nossos parentes e amigos.

E Jesus deixou algum ensinamento que não fosse correto? Na época de Sua estada na Terra, pela falta de conhecimento do ser humano, havia necessidade de palavras duras, para que houvesse entendimento.

E até hoje, a grande maioria não entendeu as palavras do Mestre, não procurou estudar o Seu Evangelho.

Será que falta oportunidade?

O que existe é a falta de vontade, o desejo de nada compreender, a falta de tempo - entre aspas.

O Evangelho está aí, exposto a todos que tenham desejo de conhecê-lo. E se não o entende bem, há sempre alguém para explicá-lo. Se não sabe ler, pode ouvi-lo. Hoje não há desculpas para não se procurar conhecimento, que é o caminho da evolução.

Atualmente as portas dos templos estão abertas. Existem programas religiosos na TV e no rádio. Os livros circulam por toda parte. Os diálogos são mais abertos. A liberdade é grande.

O desinteresse faz parte do ser humano, que está muito propenso a pensar só em si. E muitas vezes, do bem que faz, só pensa em tirar proveito, isto é, não passa de um empréstimo, do qual espera auferir largos juros.

E na maior parte dos atos praticados pelo ser humano, pelo bem do próximo, deseja que seja pago, pelo reconhecimento do beneficiado, pelos elogios do mundo, ou pelo merecimento que julgue adquirir aos olhos de Deus...

Bem-aventurado tu serás, disse Ele, porque os pobres e os aleijados, os coxos e os cegos, não têm com o que te retribuir. Deus é quem te retribuirá na ressurreição dos justos.

Perfeitamente compreensíveis são estas palavras. Do ponto de vista humano, faz alusão aos que participam da vida feliz dos justos. Para seres humanos materialistas qualquer coisa se reporta a matéria. Por isso apresentou ao espírito dos judeus a ideia dos festins celestes.

A ressurreição do justo é o seu regresso à pátria espiritual. Aquele, que durante a sua peregrinação humana, viveu submisso às vontades do Senhor, será por Ele recebido, quando voltar à sua pátria. Para o Espírita, a ressurreição do justo, consiste em libertar-se da necessidade de voltar aos mundos inferiores de provações e expiações; consiste em ascender a mundos superiores ao nosso.

Que responderíamos ao nosso filho, que não cumprisse um só dos seus deveres para conosco, ou para com seus irmãos e viesse imediatamente dizer: “Fiz isto, o que me darás em recompensa?”. Sem dúvida, lhe responderíamos: “A principal recompensa está em haveres cumprido o seu dever?”.

E ele cumpriu o seu dever?

Não, não o cumpriu, portanto não terá recompensa. A maneira das palavras da resposta é que deve ser interpretada. Não nos atenhamos à letra que mata, e sim, ao espírito que vivifica o seu sentido.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Jesus não pensou em condenar as relações em família, amigos e vizinhos, não os convidando ao festim. Ensinou, apenas a parábola do desinteresse da recompensa pelo certo e o bem que se faz, porque no seio da grande família humana ainda existe o desejo de ser recompensado, pelo bom ato que pratica.

Ensinou que os festins da caridade material, que sustenta o corpo, dando-lhe alimentos, vestes e abrigo, assim como os da caridade moral, que alimenta e desenvolve o Espírito, devem substituir o luxo, a ostentação e o orgulho desses festins que se originam do interesse calculado, da vaidade, de sensualidade, nos quais se dissipa o supérfluo devido aos pobres que, material, moral e intelectualmente, carecem do necessário.

Jesus apropriava Sua linguagem às inteligências de seres humanos materiais, a fim de abalar e impressionar fortemente...

O apóstolo Paulo de Tarso, na epístola aos romanos, afirmou: “morremos para aquilo em que estamos retidos”. O que significa isto? Que é necessário morrer para aquilo que retém o nosso progresso espiritual, a fim de viver para as coisas novas e retumbantes, que na realidade alçam o Espírito para Deus, enquadrando-nos na célebre sentença: “Conheça a verdade e ela vos fará livres”.

E ainda nos diz o apóstolo Paulo de Tarso, em Atos dos Apóstolos: “A letra mata e o espírito vivifica”, significando que, tanto no livro dos profetas, como nos evangelhos, devemos deixar de lado a interpretação segundo a letra, para nos atermos ao significado segundo os valores espirituais.

Paulo de Tarso, ao contrário do que sucedeu com os apóstolos de Jesus, assim que conheceu a Boa Nova, deixou para trás todos os preconceitos e o apego as vãs tradições e abraçou incondicionalmente os imorredouros preceitos legados por Jesus Cristo.

Enquanto alguns apóstolos praticavam o batismo da água, Paulo proclamava que não veio batizar, mas sim, para evangelizar.

Enquanto alguns apóstolos continuavam apegados aos costumes da circuncisão, Paulo combatia frontalmente tudo o que favorecesse a circuncisão, sempre dizendo, que se precisa seguir os preceitos de Deus e não os dos humanos.

Assim deve ser o Cristão que segue os ensinamentos de Jesus Cristo, crendo com todo o fervor numa vida melhor, aceitar com resignação sua missão e, aprender a cada dia a mais amar ao próximo.

Não se pode apegar ao formalismo das letras, é necessário extrair delas o espírito que vivifica, isto é, o aprendizado espiritual. É imperioso que assim se suceda, para não cairmos nos erros dos antepassados.

Quando Jesus Cristo afirmou: “Eu e o Pai somos um”, Ele não pretendeu dizer que era para transformar em trindade, onde Ele, o filho, era parte integrante do Pai. O sentido foi dizer que entre Ele e o Pai, existe perfeita unidade, por isso se converteu em mensageiro de Deus na Terra. Ele executou a vontade do Pai, mas se deixou na dependência D’Ele, até mesmo a Sua submissão. No Horto das Oliveiras, Ele assim fez a Sua oração: “Meu Pai, seja feita a Sua vontade, e não a minha...”.

Vamos nos esclarecer sobre as palavras que abrem o Evangelho de João, capítulo I, versículo 18: “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho Unigênito que está no seio, esse o fez conhecer”.

Não se pode conceber que Jesus seja o Unigênito de Deus, o que nos levaria a pensar que Jesus é o filho Único de Deus. Não são as palavras de João que estão erradas, e sim, a maneira de ser escrita.

O próprio Cristo nos diz que não é o Filho Único de Deus, quando disse a Madalena, o que está bem claro no Evangelho de João, capítulo XX, versículo 17: “Não me detenhas porque ainda

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”.

Neste trecho evangélico, fica bem evidenciado que Deus é Pai de todos, que todos são Seus filhos, desde os que já são corretos, que são denominados santos, até os ainda muito errados, que são denominados demônios...

Ainda falando do sentido que damos às palavras, precisamos examinar as expressões e ditos que nenhuma justiça fazem a ideia sublime de Deus.

Costumamos dizer: “pagam os corretos pelos errados”, - jamais o correto pagará pelo errado.

Não há quem pague o que não deva. Isto é desconhecimento da Doutrina reencarnacionista.

Quando assistimos o tormento da criatura boa, caridosa e justa, estamos certos, que ela está resgatando faltas de existências passada, a não ser em raros casos, em que o Espírito encarnado, embora altamente evoluído, escolheu livremente a missão de sacrifício para ajudar irmãos que ainda se demoram no erro.

E quando, o tormento e a angústia nos atingem, nosso primeiro impulso é dizer: “Que fiz para merecer tamanha desgraça?”. Isto é duvidar da Justiça Divina, achando que Deus aplica penalidades em seres aparentemente desprovidos de culpa. O que sabemos nós do que fizemos de errado através da série enorme das vidas que nós vivemos? A dor que nos atinge, é sinal de redenção. Como pagamos, é porque devemos. Na contabilidade minuciosa de nossos atos, nenhuma ação ocorreu sem a correspondente reação. O tormento deve, assim, ser recebido com humildade... Quanto mais cedo nós quitarmos com nossos credores, mais cedo poderemos desfrutar da suprema alegria da espiritualidade.

Outro dito comum: “Deus dá nozes a quem não tem dentes” ou a outra: “Deus dá asas a quem não sabe voar”.

Quando dizemos estas palavras, estamos falando de um “deus” vingativo e maldoso que se diverte em dar nozes a quem não tem dentes para mastigá-las e asas para quem não sabe utilizá-las.

Estes provérbios são produto do desconhecimento das leis de Deus.

Se hoje temos nozes e não podemos comê-las para matar a fome, é porque ontem, num passado que se perde na poeira dos séculos, a muita fome e muita miséria fizemos nossos pobres irmãos sofrerem. É porque tínhamos demais e não soubemos dar. É porque nós, nem a migalha dos nossos restos dávamos a infelizes ao pé de nossas mesas. É porque nós, enceguecidos pelo egoísmo da matéria, comíamos nossas nozes regaladamente, à vista da criança faminta... Se hoje, não voamos com as asas que temos, é porque em outras épocas, voamos para os abismos do crime e da miséria moral, em vez de nos alçarmos às esferas de luz e de amor. A punição e o tormento não veem das mãos de Deus; nós mesmos as criamos ao praticarmos os nossos erros. O equilíbrio no balanço da vida, só se obtém por partidas dobradas, como ensina a contabilidade. O erro que cometemos contra o irmão, fica debitado à nossa conta, simultaneamente, creditado em uma conta a resgatar, em futuro próximo ou longínquo. Da mesma forma, o gesto de caridade e amor, de perdão e ajuda, escritura-se, com larga bonificação, a crédito da nossa conta corrente, representando do outro lado, lucro líquido e certo, a favor do nosso desenvolvimento espiritual, superávit cambial divino, com o qual resgatamos dívidas morais.

Lavoisier dizia que nada cria, nada se perde, tudo se transforma. O sábio se referia às leis materiais. Pode se estender esse ensinamento às leis morais, pois nenhum gesto de bondade e amor se perde no vazio. A cada um deles corresponde uma compensação, muitas vezes superior ao mérito da ação que praticamos. Igualmente, nenhum gesto errado, de crueldade, se perde. Sendo, como é, uma atitude negativa, cria uma espécie de molde espiritual e que, um dia, será utilizado contra nós mesmos. Se criarmos nosso futuro de dores, preferindo o erro, porque atribuímos a Deus sentimentos mesquinhos de vingança e castigo?

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Outro provérbio invigilante, que é muito comum em nossas bocas: “parentes são dente, mesmo assim mordem a gente”. Além da rima forçada, nela se desconhece a lei da reencarnação. Os parentes que temos nesta são os que merecemos. Algumas vezes, escolhemos a família onde desejamos nascer, outras vezes, os nossos compromissos são tão sérios com a Lei, que nossos Mentores nos trazem caridosamente para o melhor meio que atenda o nosso desenvolvimento.

Assim, o antigo assassino recebe como filho àquele que em outra existência roubou a vida física. Os adversários irreconciliáveis nascem sob o mesmo teto, muitas vezes, como irmãos gêmeos xifópagos, para reaprenderem a lei do amor, da tolerância, da cooperação. O filho inválido, do qual somos obrigados a cuidar, foi talvez, aquele que sacrificamos em vidas passadas. O parente transviado, que tantas angústias e sobressaltos hoje nos causa, não seria aquele que nós mesmos ajudamos a transviar em vidas pretéritas.

Vemos que os parentes não mordem a gente, como diz o ditado, apenas se congregam em torno de nós, para que juntos aprendamos a nos amparar, sofrer e caminhar.

Os mestres do Espiritismo nos fazem entender que, não pode haver felicidade, nas sublimes mansões do espaço, para aqueles que deixaram pais, irmãos, filhos, parentes, ainda presos ao cipoal do erro.

Nós mesmos, embora conscientes de algumas leis superiores da vida, quanto não precisamos evoluir para alcançar aqueles que lá de cima velam e sofrem por nós?

A família é, pois, um grupo que caminha, oferecendo mútuo amparo, revezando-se aqui na Terra e no Além, uns na carne e outros em Espírito. Por que então o dito amargo; mordem a gente?

Vamos começar a desfazer esses provérbios mal formados e informados?

Aprendendo o Evangelho do Mestre Jesus Cristo, vamos tirando de nós todos esses errados costumes. E os corretos Espíritos estarão sempre nos ajudando.

Com a ajuda dos corretos Espíritos, do Mestre Jesus Cristo e a Luz Divina haveremos de vencer!

(Os Padrões Evangélicos)/(Elucidações Evangélica)/(O Reformador - 11/96)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

05 - A caridade material e a caridade moral - item 9.

A caridade moral é a mais nobilitante. Ela dispensa os recursos materiais para exercê-la e ninguém se encontra impedido ou impossibilitado de fazê-la. É mais ampla e exige a completa renúncia do egoísmo e do orgulho, porque é considerada como o autêntico caminho da elevação espiritual.

Ricos e pobres podem exercitar a caridade moral:

- suportando-nos uns aos outros, sem aguardar que todos sejamos perfeitos, para só então nos tolerarmos mutuamente,
- calando-nos, a fim de que se estabeleça a paz, mesmo que alguém menos vigilante prossiga falando impensadamente,
- fazendo-nos surdos às palavras zombeteiras,
- tornando-nos momentaneamente cegos, não vendo a ironia e o escárnio emoldurando os lábios daqueles que se consideram superiores a nós,
- orando pelos que desencarnaram sem ter tido a felicidade de divisar a luz do certo e do bem que nos ilumina,
- pacificando os desesperados e os que se azedaram com os repetidos insucessos em nosso mundo através da mensagem consoladora do Espiritismo Cristão,
- amparando os velhinhos com demonstrações de afeto, induzindo-os a sentirem-se amados, se não pelos seus que se fazem ausentes, ao menos pelos irmãos de humanidade,
- dando às crianças, perturbadas pelas erradas companhias, branda advertência que as lembre de que o Pai a todos vê e distingue os nossos corretos e nossos errados atos.

Rendamo-nos ao imperativo do amor ao próximo.

A caridade material auxilia o corpo físico; a moral constrói no mundo do Espírito, parcela eterna de cada um de nós, permitindo que a penúria do Espírito finde até mesmo antes do que a pobreza material que nos assola.

Se pudermos conjugá-las, ofereçamos pão e luz aos necessitados.

A caridade moral nada nos custa e, no entanto, é a mais difícil de se praticar. Amar o nosso próximo é caridade moral.

Dar um sorriso, cumprimentar as pessoas, ser tolerante nas filas, não reclamar da vida física, olhar todas as pessoas como filhos de Deus, nossos irmãos, passar aos outros tudo de bom que sabe fazer.

A caridade material também deve ser praticada. Nas grandes calamidades, a ajuda material anima as pessoas. Quando temos alimentos em abundância em nossa mesa, podemos reparti-los. Não devemos deixar que nossas roupas embolorem por falta de uso, quando se têm outros corpos físicos precisando de agasalho.

E, ao praticarmos a caridade material, façamos com amor, não deixando que a mão esquerda veja o que a direita faz. Pratiquemos a caridade material sem humilhar o que nada tem, lembrando que um dia estivemos nessa situação e que ainda poderemos passar por ela.

O ideal é passarmos ao nosso irmão a caridade material e a espiritual juntas, ensinando que o corpo físico carece do alimento, mas que nem só de pão vive o ser humano.

Todos nós necessitamos da caridade moral, tanto o pobre como o rico. Quantos têm pão em abundância e lhes falta a paz do Espírito.

No campo da assistência fraternal temos de evoluir, constantemente, até alcançar o grau de caridade integral, ou seja, socorro ao corpo físico e ao Espírito. Nessa integração que experimentamos na área da caridade legitimamente Cristã, compreendemos que o corpo físico e o Espírito

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

são componentes de um mesmo ser, incumbindo-nos amparar ambas as faces, a fim de que uma não feneça por falta de cuidados.

Não esqueçamos, porém, de algumas atitudes fundamentais:

- evite relembrar os problemas dolorosos do assistido; para não abrir chagas em cicatrização. Não bastasse tal, a dor que lhe poderá ser enorme, nem sempre terá para nós a mesma significação. Quem relata o próprio desalento, com estômago vazio, nem sempre será suficientemente compreendido por quem haja feito refeições regulares,
- apaguemos quaisquer sinais ostensivos de superioridade de conhecimentos, de indumentária, de comportamento ou de economia, perante o socorrido; a fim de não inibi-lo e para que ele nos possa falar de irmão para irmão,
- não tenhamos pressa na colheita de resultados. Cada companheiro de caminhada terrena terá o seu tempo de maturação, que não podemos apressar estouvadamente e nem sempre conseguimos acompanhar, porque medimos os nossos semelhantes pela métrica de aspirações e virtudes que ainda não temos no cotidiano,
- não subestimemos a capacidade de regeneração de criatura alguma; induzidos pelo aspecto físico combalido, pela manifesta ou oculta indiferença ou alheamento das coisas do Espírito. Cumpramos o que nos toca, confiando em todos, assim como Jesus tem confiado em nossa recuperação no curso dos séculos,
- não nos transformemos em religiosos especializados em regras de intolerância, que vigiam os seres humanos com olhos duros exigindo de todos comportamentos que expressem santificação externa,
- não acreditemos em posição de privilégio, por fruto de nossos méritos, estudando os assistidos como quem examina material deteriorado ou de qualidade inferior. Na maioria das vezes, a nossa situação atual nada mais é que uma oportunidade de serviço na Seara do Senhor, por acréscimo da misericórdia Divina,
- conservemos sempre acesa a chama do amor em nosso coração, para que não se enfraqueça a nossa afetividade no contato com Espíritos empedernidos que são convocados por nosso intermediário, para o Aprisco do Senhor,
- não planejemos ilusões, julgando que o mundo há de render-se à nossa quota de trabalho e transformar-se, miraculosamente, aos nossos ensaios de caridade. Há expiações e provas de pobreza e de dores físicas que não podemos tirar de seu curso sem graves prejuízos ao assistido,
- respeitemos os nossos compromissos pessoais, sem nos cegarmos por impulsos generosos. A caridade não dispensa o concurso de nossa disciplina e começa sempre em nossa própria família,
- não nos desvinculemos dos estudos nobres dos postulados doutrinários e nem sejamos cultores das fábulas dos falsos profetas da espiritualidade, porque o amor, por muito nobre, quando sem a iluminação da sabedoria, se torna uma trilha que já conduziu a muito crime, utilizando o nome do Cristo,
- não alimentemos o anseio que todos os assistidos se tornem Espíritas ou trabalhadores do Espiritismo Cristão. Muitos deles não podem ainda desligar-se das formas religiosas a que se filiam. Devem ser assistidos sem sofrerem nenhuma violência extemporânea,
- não nos detenhamos em martirizar-nos, por não conseguir espantar o fantasma da fome, a presença da enfermidade grave, as mutilações acidentais ou congênitas, os quadros obsessivos. Sempre devemos servir, até a extenuação de nossas energias, mas sem escandalizar-nos com o estágio de evolução em que vamos descobrir os assistidos,
- desarmemos a expectativa da palavra de gratidão, ou de reconhecimento pelo certo, ou bem, distribuído. A maioria das criaturas humanas ainda não sabe acolher com gratidão os fenômenos da própria Natureza, reclamando, ora contra o Sol renovador, ora contra a chuva benéfica, num momento contra o frio e noutro contra o vento,

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

- procuremos pela conquista do equilíbrio espiritual, provendo-nos de energia e amor. Se o amor destrambelhado induz à derrocada dos melhores propósitos, a disciplina excessiva pode asfixiar as melhores obras.

Ponderemos, semanalmente, nossas atitudes de caridade.

Não tenhamos receio de mudar, para melhor, os programas que vimos cumprindo. Nossos estatutos e nossas regras deverão estar em marcha para a luz do Cristianismo, pois não são, ainda, expressão de sublimação divina. Daí a necessidade de atualização contínua, até que nos ajustemos, no transcorrer dos séculos, ao gênio da Doutrina Espírita Cristã.

Nunca nos creiamos inúteis. O caminho para a vida superior começa na prestação de serviços aos outros. E as Leis de Deus não lhe conservariam onde se encontra, se aí, não tivesse tarefas a cumprir.

Reflitamos e reconheçamos que todos os seres, ao redor de nossos passos, algo esperam que os mantenham e os auxiliem.

Ergamo-nos a cada manhã. Observemos e perceberemos que todos aqueles que se associam ao nosso grupo doméstico, aguardam o nosso sorriso ou a nossa frase encorajadora, nos quais se nutrem de equilíbrio para mais um dia de trabalho e esperança.

Nas tarefas em que nos encontramos, os companheiros nos rogam cooperação.

Na rua os transeuntes nos pedem paciência, expressando entendimento e bondade.

E a lista de requisições prossegue aumentando.

O irmão da sua comunidade reclama simpatia; os necessitados aguardam o socorro que é possível fazer; o animal esmola proteção; a planta requisita respeito; a fonte espera que lhe preserve e defenda; o ambiente em que vivemos conta conosco na execução dos próprios deveres a fim de que a paz felicite a todos.

E se estivermos acordados, ante os princípios do bem eterno, compreenderemos em todas as situações e em todos os lugares, que Deus possibilita da nossa cooperação e espera por nós. E o Mestre Jesus Cristo estará nos orientando!

(Deus Aguarda)/(Jesus e Kardec)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

06 - Parábola espiritualista - A caridade - item 10.

Era um tribunal espiritual. No vasto recinto, sentavam-se atrás de uma mesa várias figuras veneráveis, sobre cujas cabeças havia um halo resplandecente. O ambiente era iluminado por uma luz verde, repousante, e tomando toda a parede havia grande cruz que lentejouava.

Uma paz serena envolvia todos os corações e no éter vibrava uma suavíssima música que fazia elevar os Espíritos numa suspensão de prece.

Súbito se fez silêncio, e o presidente se erguendo e elevando os olhos, murmurou:

- Mestre amado. Louvado seja o Vosso sagrado nome. Aqui estamos para ouvir e julgar três dos vossos filhos que terminaram o seu estágio na Terra. Rogamos para eles a Vossa bênção e Vossa proteção, e pedimos permissão para iniciar os nossos trabalhos.

Um murmúrio de bênçãos correu entre os presentes e, quando se fez silêncio, uma voz vinda do alto, encheu o enorme recinto:

- Fale o primeiro irmão.

Uma sombra adiantou-se para uma espécie de púlpito e descobrindo o rosto, disse:

- venho do departamento de recuperação,

- que fizeste na Terra?

- fui preboste do rei,

- que realizaste de bom?

- defendi a coroa e a religião, estendi a fé cristã a pontos extremos do mundo.

Fez-se silêncio e depois de alguns momentos, uma segunda voz cheia de energia, vibrou do alto:

- foste um flagelo! tua vaidade, teu orgulho, tua cupidez fizeram a humanidade dobrar no sofrimento e na dor,

- será que não tem nada que venha em teu socorro? perguntou a primeira voz,

- fui bom pai, fiz caridade... Murmurou tremulamente a sombra,

- tiraste de outros pais para dar aos teus filhos que tudo tinham e a tua caridade foi farisaica, para que te aplaudissem.

Os jurados da mesa comunicaram-se entre si, e o presidente anunciou:

- já tiveste a paga pelo que fizeste de bom, sendo que teu débito aumentou assustadoramente.

Anda pelo orbe sozinho, sem os antigos bajuladores que te acompanhavam e vê com os próprios olhos o mal que fizeste com tua prepotência, teu orgulho. Quando estiveres farto de todo o sofrimento que causaste, roga ao Divino Mestre que te conceda a graça de voltar à Terra sob a carne dolorida de um mendigo leproso.

A sombra curvou a cabeça, mas, em passos firmes onde se via ainda o orgulho, afastou-se ladeada por acompanhantes transparentes.

Uma segunda sombra tomou lugar no púlpito. Era uma pequena figura de mulher.

- venho da Terra diretamente a este recinto.

Um murmúrio de admiração correu pelo tribunal.

- que fizeste no mundo?

- fui irmã de caridade, devotei-me aos que sofriam, e nos terríveis dias da peste negra, chorava, quando nenhum lenitivo podia dar aos meus pobres doentes,

- pura entre os puros!, exclamou a segunda voz, num timbre de alegria.

O presidente levantou-se e concluiu com alegria:

- ganhaste o estágio em alta esfera, que Deus continue a mostrar-te a estrada!

A pequenina sombra prosternou-se e erguendo-se, traçou sobre o peito um amplo sinal da cruz.

- fale o terceiro irmão.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Era um jovem forte e, apesar do sorriso que o iluminava, havia no seu rosto macerado indefinível tristeza.

- também vim diretamente a este tribunal,

- que fizeste na Terra?

- quase nada, não houve paradeiro e nem pousada certa. Por onde andei, ajudei os que precisavam de um braço e amparo. Aqui era aguadeiro, ali pastor, mais além coveiro, e o que ganhava, repartia pelos que eram mais famintos do que eu. Minha grande alegria era a Natureza. Fui um poeta do Criador. Encantava-me o palpitar de uma asa, o pipilar dos passarinhos famintos num ninho e o laborioso trabalho de um broto, rasgando a casca humilde para se transformar mais tarde em folhas, flores e frutos. Emocionava-me o nascer do Sol e o seu poente e nada me magoava mais do que o triste choro de uma criança,

- e o que te ensombrece a face? saudade da Terra?

- não, magoa-me o coração o ter falhado na minha última missão,

- conta-nos o acontecimento para que te julgemos.

A sombra curvou a cabeça sobre o peito como se meditasse e começou:

- eu o encontrei escondido na orla do bosque, fui guiado pelos seus gemidos e com grande custo, consegui puxá-lo até a clareira,

- fui ao povoado mais próximo e arranjei um pedaço de pão, água e voltei onde estava o ferido.

Não o encontrei. Segui-lhe as pegadas e encontrei-o desmaiado. Cavara um buraco ao pé do carvalho, mas não conseguira puxar um saco que descobrira. Tirei-o para fora e espantado, vi que continha castiçais de prata, coroas de ouro cravejadas de brilhantes, e cálices de metal usado no serviço religioso de um templo. O desconhecido acordou do desmaio e levou a mão à cintura onde se via uma bainha vazia. Esboçou um sorriso e disse: - Eu lhe conto toda a história. Sou servente leigo da abadia do condado, e o moleiro e o filho me obrigaram a roubar estas peças da igreja do convento. Fugimos ao anoitecer, fi-los se perderem no bosque e escondi o tesouro. Era minha intenção voltar e entregar o produto de tão grande crime, mas eles me encontraram e tudo fizeram para que eu contasse o esconderijo. Desanimados e raivosos me golpearam e me deixaram quase morto.

No rosto do ferido, transparecia a falsidade, a mentira e a maldade. Dei-lhe pão e água e disse que ia deixá-lo. Rogou-me que não o fizesse, que o ajudasse a reparar a involuntária falta. Tive pena do infeliz e enquanto esperava que se refizesse, aconselhava-o a tornar sua vida simples e honesta na sacristia. Quando se sentiu com forças, pusemo-nos a caminho. Pedi que pusesse a riqueza roubada no meu saco, sob o pretexto que o outro estava rasgado. Quando estávamos perto do povoado, foi acometido de súbita fraqueza. Amparei-o e ele passou-me o saco com o roubo da igreja. Mal chegamos ao povoado, fomos aprisionados. No convento, o servente acusou-me como autor do roubo e dos seus ferimentos. Fiquei pasmo em ver a abjeção daquele Espírito. Nada fez para salvar-me. As provas todas contra mim. Fui condenado à roda. Meu martírio foi indescritível. No pátio da abadia fui deitado sobre uma roda e tive meus braços e minhas pernas esmagados. Fiquei desconjuntado horas e horas. A contração dos músculos causava-me dores inenarráveis que se foram intensificando à medida que a gangrena avançava. Pareceu-me sofrer um século. O ladrão empedernido assistiu ao martírio, sorrindo, e coitado, mal sabendo que a minha maior dor era sentir-me fracassado em não conseguir fazer no seu Espírito uma réstia de arrependimento.

A sombra calou-se comovida enquanto um largo murmúrio perpassava entre os ouvintes. E o presidente levantou-se e exclamou:

- meu irmão, és a própria síntese da caridade. Tu serás ainda hoje, recebido pelo Divino Mestre.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Todos os componentes do Tribunal ergueram-se vibrantes, louvando em Jesus, o poeta do Criador que viera da Terra após cruel martírio.

Vimos que não há somente caridade em distribuir esmolas, em vestir, em matar a fome, mas também em falar, ouvir, impedir, favorecer, ajudar, esquecer, recordar, amar e perdoar. Se consolarmos aos que choram; se incitarmos aos que fraquejam; se não replicamos aos que nos anatematizam e se termos um sorriso de compaixão para os que nos ferem, mora nos nossos corações a própria caridade, a excelsa virtude que nos conduz diretamente à morada do Senhor. Senhor!...

Ensina-nos a compreender a importância dos outros.

Em verdade, recolhemos de alguns as dificuldades e os problemas, no entanto, de inúmeros outros obtemos as alegrias e as bênçãos que nos enobrecem a vida.

Entre alguns outros, surpreendemos os adversários gratuitos que, por vezes, buscam entrar-nos os passos; faze-nos entender que, entre muitos outros, encontramos os amigos e os benfeitores, os companheiros de ideal e trabalho, os que colaboram conosco, em nossas realizações, e os que aliviam nas tribulações do caminho.

De alguns, temos a censura, mas, de outros recebemos os estímulos ao desempenho das tarefas que nos confiaste.

Alguns nos inclinam ao pessimismo, entretanto, outros muitos nos estendem cooperação e esperança, encorajamento e carinho.

Das mãos de alguns recebemos obstáculos que nos alarmam por momentos, de outros recebemos consolo e incentivo, apreço e aprovação para muito tempo nas trilhas do cotidiano.

Quando a nuvem da prova nos alcance, induze-nos a buscar, com humildade, o socorro dos corações que se nos fazem doadores da paz e da segurança, de que todos necessitamos para viver, segundo os Teus desígnios.

Senhor, haja o que houver da parte de alguns, para que se nos enfraqueçam as energias na nossa estrada do próprio aperfeiçoamento, auxilia-nos a procurar o concurso dos outros com a aceitação de nossa pequenez, para que não nos falem as oportunidades de serviço e aprimoramento, aprendizado e renovação, hoje e sempre.

Que assim seja, nas Suas graças Senhor!

(Parábolas Espiritualistas)/(Deus Aguarda - Meimei).

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

07 - A beneficência - item 11.

Virtude é disposição firme e constante para a prática do certo e do bem.

Qual é a mais meritória de todas as virtudes?

Todas as virtudes têm o seu mérito, porque todas são indícios de progresso no caminho do certo e do bem. Há virtudes sempre que há resistência voluntária ao arrastamento das erradas ou más tendências; mas a sublimidade da virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem segunda intenção. A mais meritória é aquela que se baseia na caridade mais desinteressada. (questão 893 do livro dos Espíritos)

Hoje, nos nossos dias, pouco se comenta ou se usa a palavra virtude. No entanto, pelo nosso planeta afora existem muitas criaturas virtuosas, trabalhando pelo seu próximo e por si mesmas, reformando-se intimamente. Seria maravilhoso se houvesse divulgação para as virtudes tocarem os corações endurecidos.

Precisamos valorizar e incentivar as qualidades virtuosas, porque a virtude não é algo distante do nosso modo de ser. Se muitas vezes conseguimos, por vontade própria, afastar de nós os malefícios, estamos cultivando virtude.

Nas virtudes temos os padrões de comportamento que um dia chegaremos a vivenciar espontaneamente, sem que isso nos custe esforço. Reagiremos de modo natural, por hábito, com corretos e bons sentimentos, sem dificuldades.

A atitude virtuosa deve estar despida de interesse pessoal, ou das intenções ocultas; praticar o certo e o bem pelo próprio bem. Os amigos da espiritualidade nos dizem: “O sublime da virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem intenção oculta”.

A maior qualidade que a virtude pode ter é a de ser praticada, com a mais desinteressada caridade, o que lhe confere grandioso mérito.

As características fundamentais das virtudes são:

- a) - disposição firme e constante para a prática do certo e do bem;
- b) - prática da resistência voluntária ao arrastamento das erradas e más tendências;
- c) - sacrifício voluntário do interesse pessoal, renunciando pelo bem do próximo, isto é abnegação;
- d) - prática da caridade desinteressada, empregada com discernimento para o proveito dos que dela necessitam;
- e) - dedicação com sentimento de amor profundo e desprendimento, isto é devotamento;
- f) - fazer o certo e o bem espontaneamente, com naturalidade, por hábito, sem esforço ou dificuldade.

Eis o nome das virtudes mais comuns que almejamos exercitar:

- humildade, modéstia, sobriedade;
- resignação;
- sensatez, piedade;
- afabilidade, doçura;
- compreensão, tolerância;
- perdão;
- brandura, pacificação;
- vigilância, abnegação;
- dedicação, devotamento.

Cultivando estas virtudes, estamos praticando a caridade, lembremos que; sem caridade não há elevação espiritual!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Reformar-nos intimamente é praticar caridade para conosco e com o nosso próximo. Conseguir a reforma íntima é uma grande virtude.

Hoje, no Evangelho Segundo o Espiritismo, a virtude da qual estamos falando é a beneficência. A beneficência deve estar acompanhada da generosidade. A generosidade é característica dos que se aplicam a caridade com naturalidade e espontaneidade.

Ser generoso é ser correto e bom, pródigo, saber fazer o bem, ser desapegado aos bens materiais, ter alegria e satisfação em servir. Contentar-se com aquilo de correto, bom e agradável que possa proporcionar a alguém.

Quem é generoso, não sente dificuldade em ser bom, não lhe é sacrificial. Pelo contrário, o faz por gosto e satisfação, não se cansa, não se irrita, não se perturba.

O generoso age com beneficência, com filantropia, com bondade.

Inumeráveis são as oportunidades de fazer o certo e o bem e incontáveis os meios de aplicá-lo.

Vejamos como:

- saber fazer-se de surdo quando uma palavra irônica escapa da boca propensa a nos ridicularizar;
- não ver o sorriso desdenhoso de quem nos recebe com superioridade e indiferença;
- fazer o certo e o bem sem comentários ou qualquer referências ao nosso gesto;
- dissimular o benefício quando prestado a alguém para não embarçá-lo ou causar-lhe melindre;
- não permitir homenagens ou honrarias por qualquer bem praticado;
- procurar o serviço ao próximo, com os próprios meios que pode oferecer, empregando as forças, inteligência e habilidades para realizar os propósitos generosos;
- saber tirar das próprias privações, mesmo o que faça falta, quando for necessário àquele que será ajudado;
- vigiar severamente, nas ocasiões em que presentear alguém, se o faz por obrigação ou com vistas à retribuição, ou se tão somente pelo prazer de fazê-lo;
- trabalhar para os pobres, dedicando algumas horas do dia, na própria casa, à confecção de roupas, agasalhos ou enxovais a recém-nascidos;
- repartir o guarda-roupa não só no que sobra, mas também ao que ainda possa ser mais útil ao irmão necessitado;
- dedicar assistência ao atendimento ou carências mais prementes dos serviçais ou subalternos com os quais convive, no lar ou no trabalho;
- olhar, ouvir, falar, acariciar, com o coração pleno de amor, aos familiares que estão sob dependência, e que, ligados pelos laços consanguíneos juntos retificamos os comprometimentos do passado.

Todos podemos dar algo; a qualquer classe que pertencamos, teremos sempre alguma coisa que pode ser repartida. Seja o que for que Deus tenha concedido, devemos uma parcela aos que não têm sequer o substancial, pois, se alguém dividisse conosco, ficaríamos contentes.

Nossos tesouros da Terra podem diminuir um pouco, mas nossos tesouros no Céu serão acrescidos. Lá colheremos pelo cêntuplo o que semeamos em benefícios neste mundo...

A Onipresença de Deus significa beneficência, para que ajamos em Seu nome, efetivando as obras que estão por realizar e dependentes de nossa responsabilidade, e à espera da nossa disposição de servir.

Deus atua na humanidade através dos seres humanos, por isso precisamos ser instrumentos conscientes de nossas obrigações. Deus é a energia que nos imprime energia, amor que nos insufla amor.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

A beneficência com generosidade é um sentimento cabível em qualquer circunstância. E deve-se saber que não há Espíritos ricos e nem pobres. Há cadáveres milionários e pessoas que empregam mal a sua fortuna e muita gente com cultura que se transvia na delinquência.

Nós somos irmãos em Cristo, filhos de Deus, descendentes de uma só família.

Na beneficência com generosidade devemos aprender a diferença entre conceder e repartir.

Conceder constitui atendimento a pedido, repartir é dar, sob a inspiração da caridade pura, irmanando Espíritos, no reino das perfeições divinas.

Conceder estabelece barreiras. Repartir dissolve limitações. Repartir é abraçar o certo e o bem, segundo a beneficência do Criador, que espalha tesouros da vida a todas as criaturas.

Conceder, às vezes, ainda inferioriza alguém. Repartir eleva a todos.

Não concedamos apenas o que nos sobre, repartamos o que usamos. Quando concedemos algo do que temos, decerto já faremos muito, mas se repartimos, fazemos muito mais.

Pela nossa tranquilidade íntima, sabemos se estamos agindo certo ou errado. Nós somos o nosso próprio julgador e sabemos perfeitamente quando concedemos ou repartimos.

Se o erro, ou mal, jamais perturba a paz, o certo, ou bem, nunca forja o pânico. Nisso tudo, sabemos que nem sempre é reto o fio de nossa estrada, mas podemos imitar a corrente que salta as pedras cantando alto.

Vamos começar hoje a praticar alguma virtude, porque temos, queira ou não, o livro de crédito e débito. Isto é; a Lei de Deus.

Em toda parte, com todas as criaturas, temos o principio atuante de causa e efeito.

Todos nós carecemos de revisar verdades. Se não pararmos de vez em quando para pensar, acabamos consumindo erros por acertos.

Dever cumprido é direito à mostra. Não é lícito transfigurar honestidade em heroísmo, porque honestidade é obrigação.

Reflitamos na importância da coluna de crédito no livro de nossa experiência. Todos nós temos tempo para realizar investimentos constantes. Investimentos de tempo, tolerância, gentileza, atenção.

Fazer o máximo não é só atender o que nos pedem. É realizar além do pedido. É ultrapassar as fronteiras da ação que os encargos nos incumbiram.

Se colaborarmos com o diretor do nosso trabalho, guardemos a certeza de que ele responderá com magnanimidade, justificando nossas faltas.

Se você auxilia o subalterno, melhorando-lhe a condição de maneira espontânea, encontrará nele o amigo vigilante de sua administração.

Faça uma criança sentir-se feliz e estará capitalizando apoio inestimável para o futuro.

Uma frase de gratidão e encorajamento a quem lhe presta serviço, fará com que amanhã o serviço em seu favor surja melhor.

Imagine a extensão de virtudes, se admitirmos a felicidade pelo bem dos outros, através do serviço que ultrapasse os limites do nosso dever.

Contando ou não com a recompensa da vida, a remuneração virá certa. A Justiça Maior possui canais ignorados pelos quais os salários chegarão às nossas mãos.

Não podemos esperar desencarnar para ver as consequências do certo ou do errado nas trilhas da nossa conduta. Nós temos o livro de DEVE e HAVER no armazém do Universo. Podemos verificar aqui na Terra mesmo.

Examinemos o que temos feito para o nosso crédito. Nós somos capazes de realizar prodígios em matéria de aquisições em nosso próprio favor, mas devemos começar hoje.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Começemos já e, com certeza, o Mestre Jesus estará nos ajudando em nossas novas aquisições e acrescentando o Seu amor por nós.

Assim seja!

(Técnicas de Viver)/(Manual Prático do Espírita)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

08 - Francisco de Assis - item 12.

Francisco de Assis foi a Roma. Sentiu necessidade de falar com o Papa. Era consciente e compreendia profundamente o que era o catolicismo e o cristianismo.

Salmo 69: “Pus um pano de saco por vestes, e me tornei um escárnio para eles”.

As vestes de Francisco de Assis, como de seus companheiros, eram de sacos, daqueles que já tinham servido para outras utilidades, preso na cintura por cordões trançados pelas suas próprias mãos.

Chegando a Roma, procurou uma estalagem, na sua mais alta simplicidade, expôs para o Sr. José Maria, que o seu ideal era falar com o Papa sobre sua missão, como entendia o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O estalajadeiro embevecia-se ao ouvir Francisco falar. Chegou a ter vontade de fazer parte do grupo. Nas regras de Francisco, achou inconveniente, sem expor seu ponto de vista, a renúncia aos bens terrenos e a castidade.

O homem de Assis, pela sua penetração psicológica, percebeu a fraqueza do Sr. José Maria e a nada o forçou. O caminho dele era outro; devia dominar os impulsos inferiores, para combater o erro, isto ao longo da vida, no dia a dia com cada um.

O dono da estalagem trazia gente nova todos os dias para conversar com Francisco, e todos saíam admirados com a sua presença e a sua fala. Trocavam ideias em torno da vida de Jesus, de Sua missão, de Francisco no mundo, e de seus mais profundos objetivos.

Certa noite e, num profundo silêncio na Cidade Eterna, ali estavam somente Francisco e o Sr. José Maria, este pegou as mãos de Francisco, beijou-as com ternura e disse:

- meu amigo, na noite passada, eu tive um sonho, que não acredito ser sonho, mas realidade. Pode observar um cortejo de anjos descendo nesta estalagem, e adentrando à casa a tua procura. Alguns beijavam as tuas mãos, falando palavras de conforto e de esperança, e cobrindo-te da mais bela roupagem que se pode pensar. Pareceu-me que o Céu desceu à Terra a tua procura e até alimentos te deu em forma de luz. Cantaram hinos de louvor e falaram sobre coisas que não entendi.

Após alguns dias, Francisco quis passar-lhe alguns valores, em pagamento da ocupação da estalagem, mas o português estalajadeiro não aceitou e ainda se colocou a disposição para tudo que dele precisasse. Francisco ficou constrangido e pensou em como poderia ajudar. A partir daí, ele e seus companheiros, nos momentos de descanso, iam para a cozinha ajudar.

Dona Zita, mulher do estalajadeiro, com toda meiguice, disse-lhes que não era necessário que trabalhassem para comer e dormir, por serem filhos da caridade e preocuparem-se somente com o bem-estar das criaturas.

Francisco olhou-a com ternura e disse:

- senhora, os teus sentimentos estão iluminados pelo amor de Deus; no entanto, quero que saiba, que o trabalho para nós é força que alivia a consciência e desata a alegria presa no coração. O primeiro dever do ser humano deve ser o trabalho que, com amor, é oração das mais festejadas pelos anjos do céu. Quem não trabalha com alegria, não sente a manifestação da vida e não tem a oportunidade de conhecer o Criador, que não para um instante, e Jesus Cristo, que opera sempre em nós e fora de nós; nós te pedimos por caridade, que nos deixeis trabalhar na cozinha e na limpeza desta casa, cujas portas foram abertas para nós, e a fraternidade nos acolheu como filhos do coração.

A seguir beijou as mãos de dona Zita com gratidão, dizendo:

- Deus te abençoe, e que a vida te conduza para o coração de Cristo.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Os companheiros de Assis trabalhavam na higienização da casa e mais ainda da cozinha, preparando alimentos para centenas de pessoas, quase todas viajantes.

Certa noite, José Maria quis falar-lhe.

- fala meu irmão, fala!... É um prazer ouvir-te. Queremos saber tudo o que seu coração queira nos contar e, se estiver ao nosso alcance, poderemos ajudá-lo ou pedir a Jesus, que é o mais indicado para todos os casos.

- Francisco, eu tenho uma filha que amo muito. É minha própria vida, de três anos para cá, começou apresentar escamas em todo o corpo. Com o tempo as escamas caem e ficam os ferimentos, os quais ninguém suporta o odor. Hoje vive lá nos fundos, num cômodo que fizemos para ela. Não se levanta da cama. Tem uma criada só para ajudá-la. É uma moça linda nos seus 22 anos. Eu te peço pelo amor que tens a teus pais, que a visite. Creio que pode abençoá-la e levar-lhe uma palavra consoladora. Quem sabe, devolverá a ela a alegria e a esperança de viver, já procuramos todos os meios de tratamento e falharam todos. Não sei mais o que fazer. Tenho dinheiro e posso gastá-lo para curá-la, mas onde? É uma doença incurável para os seres humanos. Só Deus... Só Deus... E o lenço umedeceu de pranto.

- Meu irmão, confie mais em Deus, que curava todos os tipos de doenças com um só toque das mãos de Jesus. E onde se reúne em Seu nome Ele está. Deus não é deus de medidas. O Seu amor é imensurável e atende a todos os Seus filhos. Jesus mesmo deixou essa esperança quando disse: “Pedi e obtereis. Buscai e achareis. Batei e abrir-se-vos-á”. A fé constitui a chave que abre todas as portas para o milagre da vida, e a paz das criaturas. Vamos confiar, esperando e trabalhando com os recursos que o Senhor nos deu e que o Evangelho chama de talentos em nossos corações.

- Se for de teu agrado, quero vê-la agora, pois para nós e para o serviço de Deus, não existem horas; desaparece tudo, como todos os obstáculos, para somente vigorar a Sua soberana vontade. José Maria, confiante na força daquele homem simples, mas grande em Cristo, levou-o até onde se encontrava sua filha.

Francisco viu aquele rosto chagado à luz bruxuleante da candeia. Passou os olhos pelo corpo da jovem e ficou comovido até as fibras mais íntimas do Espírito, pois o seu sofrimento era maior do que era narrado. Os olhos vivos pediam socorro em mímica divina. Com o coração em saltos, esperava aquele homem de quem o pai lhe falara.

Afrânia, a empregada quis sair do quarto, mas Francisco pegou suas mãos calosas e disse:

- fica, minha filha, nós precisamos do teu apoio espiritual, da tua presença que muito nos agrada. E lhe beijou as mãos. A velha, que nunca recebera atenção, sentou no catre e nada respondeu, chorando como criança, pelo amor que sentiu daquele homem, a penetrar no seu coração.

Num clima de paz espiritual, o pai ajoelhou-se à beira da cama da filha, fazendo Francisco o mesmo. Em preces, com fé e confiança em Deus, Francisco, pela primeira vez sentiu algo diferente ao ouvir aquela voz que ele tanto conhecia:

- Francisco!... Francisco!...

E ele respondeu mentalmente:

- aqui estou eu, meu Senhor; que queres que eu faça?

- começa hoje, agora, a tua missão de erguer a minha Igreja, fazendo lembrar o que Jesus fez.

Fale das belezas do Céu, do tesouro espiritual que constitui o Evangelho, como a Boa Nova para os humanos e insista no certo e no bem até o fim de sua vida física, sem esmorecer; são as sementes da vida, na vida de Deus. O que vai fazer agora é fruto do que vive, porque as curas, ante os humanos, são as melhores testemunhas de que estás comigo. Eles pedem prodígios a fim de se despertarem para o milagre das transformações. O curso da sua vida vai mudar. Aqueles que

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

assentam em trono de ouro vão lhe ouvir, porque Eu, na verdade, lhe digo que vou usar suas mãos e a sua língua para relembrar o meu Evangelho, que por hora está escondido.

O ambiente fosforesceu de luzes. Duas mãos invisíveis tocaram em Francisco. Afrânia perdeu os sentidos. Francisco impulsionado pela inteligência que lhe falara, levantou-se e tocou o corpo da moça e este foi coberto por fluidos imponderados e ativos, que correram em todo o seu ser, recompondo, como por encanto, todos os tecidos de sua epiderme. Filetes de luz, verde-claro, entraram na sua corrente sanguínea, destruindo e expulsando agentes da desarmonia orgânica. Francisco parecia mudar de cor, como se assumisse a função de fios elétricos, recebendo alta carga de eletricidade divina, despejando-as em forma de saúde e bem estar, em favor da filha de Deus, sob a proteção de José Maria.

No êxtase da operação espiritual, reconhecendo que Jesus operara por seu intermédio, agradeceu com gratidão:

- Senhor!... Agradeço-Te por tudo que fizeste em benefício desta família. Não mereço este convívio nas minhas andanças, e peço-Te em favor dos sofredores, a luz do entendimento; que eles sejam curados dos males da carne, mas, que não esqueçam do tratamento espiritual, exercitando todos os dias a conduta reta, estimulando a renúncia às coisas supérfluas, e desativando os instintos inferiores; corrigindo desatinos referentes aos impulsos da carne e melhorando as ideias de perdão e caridade.

Nós Te pedimos Senhor, que não nos deixes cair em tentação, no que se refere à usura, à mentira e ao ódio, e que cresça em nós o ambiente de paz, aquele que não esquece o trabalho honesto.

Nós Te pedimos, meu Senhor!... Em nome de Jesus, o Cristo da vida, que acalmes os nossos gestos impensados, que possam ferir os outros e que a nossa vida possa ter a sequência que corresponda às vidas dos santos, mostrando a presença dos grandes sábios junto de nós.

Confiamos que essa nossa irmã esteja curada de seus males físicos, mas a nossa preocupação é com seu Espírito; que ela possa ser curada igualmente pelo despertar da Verdade; que, de agora em diante ela seja uma luz nascida do amor, o qual nunca pede e tudo suporta, que nunca exige e tudo dá, que nunca odeia, mas abençoa sempre.

Quanto a este teu filho e devedor comum da humanidade, ajuda-me a melhorar e cumprir a Tua vontade e não a minha, porque sabes melhor do que eu o de que mais preciso, como servo fiel do Teu mandato.

Lembro-me neste momento, da mãe de Jesus, nossa mãe e das criaturas; que interceda por nós no reino em que habita, e guie esta casa em pauta dos deveres que propôs seguir, alimentando a fé e cuidando do próximo como se fosse a continuação dos próprios familiares.

Que Deus, na Sua glória e majestade, abençoe a todos nós!...

A moça já dormia, como há muito não fazia. O português e Afrânia choravam baixinho. A moça ficou sozinha no quarto e um leve perfume inundou a atmosfera do quarto, acompanhando os assistentes, recendendo por toda a casa.

No outro dia, a moça chamou Afrânia e seu pai, dizendo que estava curada e agradeceu ao bom Deus por ser caridoso para com ela.

Todos ficaram eufóricos, e diziam que Francisco era um santo.

Toda a família se movimentou, festejando o acontecimento da cura de Adália. Procuraram Francisco e seus companheiros e não os encontrou, apenas um bilhete escrito pelas mãos de Frei Leão: “Estimados amigos José Maria e família. Agradecemos por tudo que fizeram por nós.

Nossa gratidão é tamanha, que só Deus pode pagar. Rogamos as Suas bênçãos para toda a família e para a irmã que estava enferma, pedindo de coração, a Jesus, que a acompanhe sempre em sua luta. Desejamos a todos muita paz e bastante trabalho em favor dos pobres, dos famintos e dos nus. Fomos obrigados a partir sem as devidas despedidas, que o coração não aceitou. Pedimos desculpas por esta nossa falta; somos sempre seus devedores, mas o dever nos chama para

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

serviços urgentes no campo da nossa religião. Orem por nós, que os seus sentimentos de fraternidade muito poderão nos ajudar, já que bem sabem dos nossos ideais. Algum dia poderemos nos encontrar, se Deus quiser”.

Um abraço fraternal. Adeus.

Do servo que muito os estima.

Francisco procurou outra área de pouso, para evitar constantes agradecimentos.

A caridade para com os outros é fruto de longas experiências, porque a caridade verdadeira é filha do amor.

Francisco de Assis, nesta história de sua passagem terrena, nos dá o exemplo da verdadeira caridade. Dar, sem nada exigir em troca. O que importava para ele era o certo e o bem do próximo, mesmo que sacrificasse o seu próprio bem.

Na caridade devemos cumprir os nossos deveres, para não nos submetemos ao tribunal da consciência.

A caridade para com os outros começa no respeito aos direitos alheios, ajudando todas as criaturas, onde quer que seja, dentro de nossas forças.

A caridade é um Sol de Deus, que nunca se apagará.

Manda-nos uma réstia desse Sol Senhor! Ilumina-nos Mestre Jesus!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

09 - Cáritas - item 13.

Levantando-se um doutor da lei experimentou-o, dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: O que está escrito na lei? Como lês tu? Respondeu ele: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu Espírito, de toda a tua força e de todo o teu entendimento e ao próximo como a si mesmo. Replicou-lhe Jesus: Respondeste bem; faze isso e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo? Prosseguindo Jesus disse: Um humano descia de Jerusalém a Jericó; e caiu nas mãos de salteadores que, depois de o despirem e espancarem, se retiraram, deixando-o meio morto. Por uma coincidência descia por aquele caminho um sacerdote; e quando o viu, passou de largo. Do mesmo modo, também um levita, chegando ao lugar, vendo-o, passou de largo. Um samaritano, que ia de viagem, aproximou-se do humano, e, vendo-o, teve compaixão dele; e chegando-se lhe atou as feridas, deitando nelas azeite e vinho; e pondo-o sobre um animal, levou-o para uma hospedaria e tratou-o. No dia seguinte tirou dois denários, deu-os ao hospedeiro e disse: Trata-o, e quanto gastares de mais, na volta te pagarei. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos de salteadores? Respondeu o doutor da lei: Aquele que usou a misericórdia para com ele. Disse-lhe Jesus: Vai e faze tu o mesmo! Lucas, X, 25 a 37.

A Doutrina de Jesus, quando observamos atentamente, ela exalta a humildade e humilha o orgulho. Suas parábolas têm como personalidades impressionantes, os humildes, os repudiados pelas seitas dominantes, os excomungados pela fúria e ódio sacerdotal, os acusados pelos doutores da lei, pelos rabinos, pelos fariseus e escribas do povo, os chamados hereges e descrentes! Estes são os preferidos de Jesus e julgados mais dignos do Reino dos Céus que os potentados de sua época.

E para melhor testemunho, aparece aos olhos de todos os que penetram o Evangelho, a parábola do bom samaritano.

Os samaritanos eram considerados hereges aos olhos dos judeus ortodoxos; por isso mesmo eram desprezados, excomungados e perseguidos. Este, que segundo a afirmação dos sacerdotes, era um descrente, foi justamente o que Jesus escolheu como figura proeminente de Sua parábola. E o mais interessante da parábola é que a proposta foi feita a um doutor da lei, a um judeu da alta sociedade, que para inquirir Jesus, perguntou-lhe como entrar no Reino dos Céus.

O judeu doutor não ignorava os mandamentos, e como podia ignorá-los se era doutor da lei? Com certeza não os praticava! Conhecia a teoria, mas desconhecia a prática. O amor de todo o Espírito, de todo o coração, de todo o entendimento e de toda a força que o doutor judeu conhecia, ainda não era o bastante para fazê-lo cumprir seus deveres para com Deus e o próximo.

Amava, como amavam os fariseus, como os escribas amavam e como amam hoje muitos dirigentes de Igrejas e casas que se dizem Cristãs, como amam os doutores da lei de nossos dias. Era um amor muito diferente, o oposto do que preconizou o Filho de Deus.

O amor do sacerdote que passou de largo; o amor do levita, que também passou de largo, vendo o pobre ferido; despido, espancado, quase morto à beira do caminho, é o amor dos egoístas, o amor dos que não compreenderam ainda o que é o amor, é o amor do sectário fanático que ama a abstração, mas não ama a realidade.

Na parábola, Jesus salientou personalidades poderosas, cujo exemplo, hoje é fielmente copiado por muitos sacerdotes de várias religiões, por seres humanos que têm o poder nas mãos e nada fazem pelo próximo. Jesus mostra, que a santidade dessa gente não chega ao mínimo no Reino dos Céus, ao passo, que muitos, que nem sequer se dizem religiosos e não batem no peito quando fazem algo, praticando o certo e o bem, se acham no caminho da vida eterna.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Quem é o meu próximo? É aquele que necessita dos meus serviços, de minha palavra, de meus cuidados, de minha proteção!

E o doutor da lei respondeu acertadamente à indagação de Jesus “o próximo do ferido foi aquele que usou de misericórdia para com ele”.

E Jesus para lhe ensinar disse: “Vai, e faz tu a mesma coisa”.

O que quer dizer: -não basta, não é preciso ser doutor da lei, nem sacerdote, nem fariseu, nem católico, nem protestante, nem espírita, nem assistir a cultos ou cumprir mandamentos desta ou daquela igreja, para ter a vida eterna; basta ter coração, Espírito e cérebro, isto é; ter amor, porque o que verdadeiramente tem amor, há de auxiliar o seu próximo com tudo o que lhe for possível auxiliar: Seja com dinheiro, seja moralmente ensinando os que não sabem, espiritualmente prodigalizando afetos e descerrando aos olhos do próximo as cortinas da vida eterna, onde a vida sucede à morte, onde a palavra de Jesus triunfa dos preceitos e preconceitos.

O óbolo da viúva.

Olhando, Jesus viu os ricos colocarem suas dádivas no gazofilácio. Viu também uma viúva pobre deitar ali duas moedas. Disse então: “Em verdade vos digo que esta viúva deu mais do que todos os outros, porquanto, os outros fizeram a Deus a oferta do que lhes superabundava, ao passo que ela na sua pobreza, deu tudo o que lhe restava para o seu sustento”. Lucas, XXI, 1 a 14. As duas narrações do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo são para mostrar que todos podem praticar a caridade, não importando o seu credo, a sua situação financeira, o cargo que ocupa. O que é preciso para praticar a caridade, é o amor ao próximo.

Na parábola do bom samaritano, Jesus compara o viajante ferido com a humanidade saqueada, de seus bens espirituais e de sua liberdade pelos poderosos do mundo; o sacerdote e o levita que não socorreram o viajante, significam as religiões que, em vez de tratarem do lado espiritual da coletividade, tratam dos interesses dogmáticos, etc. O samaritano que se aproximou, e atou as feridas, deitando nelas azeite e vinho, é Jesus Cristo. O azeite é o símbolo da fé, o combustível que deve arder na lâmpada que dá claridade para a vida eterna, a Sua Doutrina; o vinho é o suco da vida, é o espírito de Sua palavra; os dois denários dados ao hospedeiro são a caridade e a sabedoria; e o mais que se gastar, resume-se na abnegação, nas vigílias, na paciência, na dedicação, cujos feitos todos serão recompensados. E o hospedeiro representa os que receberam os Seus ensinamentos.

No óbolo da viúva é praticamente indispensável as palavras, porque Jesus deixou bem claro a importância de fazer a caridade com todo amor, fazer a caridade com o coração. A viúva deu o que lhe era indispensável a outro a quem falta o necessário. E deixa evidente que sua caridade foi do coração.

A Doutrina espírita nos ensina que, todos nós podemos ser caridosos. Podemos começar com respeito aos direitos alheios, ajudando as criaturas onde quer que seja, dentro das nossas forças. Podemos ser caridosos para conosco, nos deixando todo o bem possível, sem egoísmo, contrariando nossos instintos inferiores, através da disciplina ativa e constante.

Hoje, nos tempos atuais, com tanta enganação, às vezes ficamos em dúvida da ajuda que podemos dar a um irmão. E se formos enganados, não deixemos que a raiva nos domine e esqueçamos o que foi feito. O que importa é saber que o Mestre Jesus sabe das nossas intenções, e seremos recompensados pelo amor que dedicamos.

A caridade nascida do coração é fruto do nosso esforço próprio.

Para sermos caridosos, é preciso falar com dignidade, trabalhar com discernimento e ajudar por amor. Desprendermos dos bens materiais é uma maneira de nos tornarmos caridosos.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Vamos nos lembrar do Bom Samaritano, considerado herege, mas trazendo no peito um coração bondoso, não vacilou em ajudar o seu próximo, cumpriu o seu dever no que a sua consciência pediu.

No óbolo da viúva, Jesus mostrou o desprendimento dos bens terrenos, em dar tudo o que tinha, mostrando que o seu tesouro não estava nas moedas. Seu desprendimento era tão grande, por isso sua caridade foi meritória.

A Caridade.

Eu sou a Caridade; sim, a verdadeira Caridade. Em nada me pareço com a caridade cujas práticas seguis. Aquela que entre vós usurpou o meu nome é fantasista e caprichosa, exclusiva e orgulhosa; venho vos premunir contra os defeitos que, aos olhos de Deus, empanam o mérito e o brilho de suas boas ações. Sedes dóceis às lições que o Espírito de Verdade vos dá por minha voz. Segui-me, meus fiéis: Eu sou a Caridade.

Segui-me. Conheço todos os infortúnios, todos os sofrimentos, todas as dores, todas as aflições que assediam a humanidade. Sou a mãe dos órfãos, a filha dos velhos, a protetora e suporte das viúvas. Curo as chagas infectas; trato de todos os doentes; visto, alimento e abrigo os que nada têm; subo às mais humildes choupanas e aos mais miseráveis casebres; bato à porta dos ricos e poderosos porque: Onde quer que exista uma criatura humana, há, sob a máscara da felicidade, dores amargas e cruciantes. Oh! Como é grande a minha tarefa! Não poderei cumpri-la se não vierdes ao meu auxílio. Vinde a mim: Eu sou a Caridade!

Não tenho preferência por ninguém. Jamais digo aos que de mim necessitam: “Tenho meus pobres; procurai outros lugares”. Ó falsa caridade, quanto erro e mal fazes! Amigos, nós nos devemos a todos. Crede-me: Não recuseis assistência a ninguém. Socorrei-vos uns aos outros com bastante desinteresse, para não exigir reconhecimento de parte dos que tiverdes socorrido. A paz do coração e da consciência é a suave recompensa de minhas obras: Eu sou a verdadeira Caridade!

Ninguém sabe na Terra o número e a natureza dos meus benefícios. Só a falsa caridade fere e humilha aqueles a quem beneficia. Evitai esse funesto desvio: As ações desse gênero não tem mérito perante Deus. Só Ele deve saber e conhecer os generosos impulsos de vossos corações, quando vos tornais os dispensadores de Seus benefícios. Guardai-vos, pois, amigos, de dar publicidade à prática da assistência mútua; não mais lhe deis o nome de esmola. Crede em mim: Eu sou a Caridade!

Tenho tantos infortúnios a aliviar, que por vezes tenho o colo e as mãos vazias: Venho dizer-vos que espero em vós. O Espiritismo tem como divisa o Amor e Caridade; e todos os verdadeiros espíritas quererão, no futuro, conformar-se a esse sublime preceito, ensinado por Jesus há muitos séculos. Segui-me, pois, irmãos, e eu vos conduzirei ao Reino de Deus, nosso Pai. Eu sou a Caridade!

E o Mestre Jesus Cristo estará ao nosso lado a cada caridade que praticarmos.

(Revista Espírita)/(Parábolas e Ensinos de Jesus)/(Elucidações Evangélicas)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

10 - Um Espírito protetor - item 15.

O verdadeiro sentido da palavra caridade, como ensinou Jesus, é benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.

O amor e a caridade complementam a lei da justiça, porque amar o próximo é fazer-lhe todo o certo e o bem possível, que desejaríamos que nos fizessem. Por isso nos disse Jesus: “Amai-vos uns aos outros como irmãos”.

Segundo Jesus, a caridade não é somente dar esmolas, ela abrange as relações com os nossos semelhantes, iguais, inferiores ou superiores. Ela nos manda ser indulgente, porque temos necessidade da indulgência e nos proíbe humilhar o infortúnio.

E sempre fazemos ao contrário.

Veja, se um rico nos procura, atendemos com a maior consideração e atenção, porém, se é um pobre, parece que não o enxergamos.

Quanto mais a situação é lastimável, não devemos aumentar-lhe a humilhação. Quando somos verdadeiramente corretos e bons, procuramos elevar o infeliz irmão aos seus próprios olhos, diminuindo pelo menos um pouco a distância existente entre nós.

Jesus nos ensinou: “Amai aos vossos adversários”. O amor entre adversários é contrário as nossas tendências naturais e, muitas vezes, a adversidade vem de uma falta de simpatia entre os Espíritos, por isso, não temos com o adversário, um amor terno e apaixonado. Amar os adversários é perdoar-lhes, pagar-lhes o errado com o certo. É assim que nos tornamos superiores; pela vingança nos colocamos abaixo deles.

A criatura humana reduzida a pedir esmolas se degrada moral e fisicamente, e se embrutece. Numa sociedade baseada na lei de Deus e na justiça, deve-se prover a vida física do fraco sem humilhá-lo. Deve-se assegurar ao que não pode trabalhar, sem deixá-lo ao acaso. Isto é, deve-se dar o necessário para sua sobrevivência, e o restante é a sua força de vontade. Há os doentes, há o velho que não consegue sobreviver sozinho, há crianças jogadas a esmo, precisando de total ajuda.

A esmola não é condenada, e sim a maneira como é dada. A criatura correta e de bem, que entende a caridade segundo os ensinamentos de Jesus, vai ao encontro do desgraçado, antes que ele lhe estenda a mão.

A verdadeira caridade é sempre correta, boa e benevolente, tanto no ato quanto na maneira de fazê-la. O serviço prestado com delicadeza tem duplo valor; com altivez, a necessidade obriga a aceitar, mas o coração mal será tocado.

A ostentação apaga aos olhos de Deus o mérito do benefício, por isso disse Jesus: “Que a vossa mão esquerda ignore o que faz a direita”. Desta maneira, está nos ensinando a não manchar a caridade com o orgulho.

Precisamos prestar bem a atenção na beneficência. Nem sempre o mais necessitado é o que pede; o temor da humilhação retém o verdadeiro necessitado, que quase sempre sofre sem queixar. É a esse, que a criatura verdadeiramente humana deve assistir sem ostentação.

Deus governa o mundo pela lei divina do amai-vos uns aos outros. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados, e a atração é a lei do amor para a matéria inorgânica.

Não se deve esquecer jamais que o Espírito, qualquer que for o seu grau de adiantamento, sua situação como reencarnado ou na erraticidade, ele está sempre colocado entre um superior que o guia e aperfeiçoa e um inferior perante o qual tem deveres a cumprir.

Sejamos caridosos, não somente pela caridade que nos leva a por a mão no bolso e tirar o óbolo que friamente entregamos ao que nos pede, mas indo ao encontro das misérias ocultas.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Sejamos indulgentes com os erros dos nossos semelhantes. Em lugar de desprezar a ignorância e o vício, instruí-os e moralizai-os. Sejamos afáveis e benevolentes para com todos os que são inferiores. Façamos o mesmo com os mais ínfimos seres da criação, e estaremos obedecendo a lei de Deus.

A caridade é o espírito do Espiritismo: Ela resume todos os deveres do ser humano para consigo mesmo e para com os seus semelhantes; eis porque se pode dizer que não há verdadeiro Espírita sem caridade.

A caridade é uma palavra com sentidos múltiplos e deve ser bem compreendida. Os Espíritos bondosos ainda não pararam de pregá-la e defini-la, porque é necessário. O campo da caridade é muito vasto. Compreende duas grandes divisões: A caridade beneficente e a caridade benevolente. A caridade beneficente compreende-se facilmente e é proporcional aos recursos materiais de todos, do mais pobre ao mais rico.

Como praticar a caridade benevolente? É amar o próximo tanto como a si mesmo; agir com os outros como gostaríamos que agissem conosco; não querer fazer erro ou mal a ninguém, porque não queremos que nos façam.

Amar ao próximo é renunciar ao sentimento de ódio, de rancor, de inveja, de ciúme, de vingança, numa palavra, todo desejo e todo pensamento de prejudicar; é ser indulgente com as imperfeições de nossos semelhantes, é não procurar a palha no olho do vizinho, quando não vemos um tronco no nosso; é não se comprazer em ressaltar as faltas dos outros; é não se fazer valer as custas dos outros; não procurar esmagar a pessoa sob o peso de sua superioridade; não desprezar ninguém por orgulho. A verdadeira caridade benevolente é a caridade prática, sem a qual a palavra caridade é vã; é a caridade do verdadeiro cristão, por isso o Espírita deve procurar ser caridoso.

Nem todas as criaturas humanas estão maduras para uma completa abnegação, para fazer o certo e o bem unicamente por amor do bem.

Para sermos verdadeiramente cristãos é necessário crermos num Deus todo poderoso, soberanamente justo e bom; crer no Espírito e na sua imortalidade; crer na preexistência do Espírito e na pluralidade de existências como meio de reparação, expiação e adiantamento moral; na felicidade crescente com a perfeição; na perfeição dos imperfeitos; no livre arbítrio dos seres humanos, que lhe deixa a escolha entre o certo e o errado; crer na igualdade de justiça para todos; sem exceções, favores ou privilégios; crer na continuidade que religa todos os seres do passado, presente e futuro, encarnados e desencarnados; considerar a vida terrena transitória e uma fase do Espírito, que é imortal ou eterno desde sua criação; aceitar corajosamente as provações em vista de um futuro melhor; praticar a caridade em pensamentos, palavras e obras; esforçar para cada dia ser melhor que o outro, tirando a imperfeição do Espírito; submeter todas as crenças ao controle de livre exame e da razão e não aceitar a fé cega; respeitar todas as crenças, por mais irracionais que pareçam e não violentar a consciência de ninguém; ver nas descobertas da ciência a revelação das leis da Natureza, que são as leis de Deus.

Isto tudo, vamos conquistando a cada oportunidade de reencarnação. E conforme vamos evoluindo, nos vamos unindo na comunhão de pensamentos, que vai ligando todos os humanos sob a bandeira da fraternidade universal.

A fraternidade é filha da caridade, e com ela a humanidade viverá em paz e se poupará de erros e males inumeráveis, que nascem da discórdia, que é filha do orgulho, do egoísmo, da ambição, do ciúme e todas as imperfeições da humanidade.

O Espiritismo dá aos seres humanos tudo que é preciso para a felicidade aqui na Terra, porque ensina a contentar com o que se tem.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Que os Espíritas saibam aproveitar estes benefícios e que inaugurem entre si, a harmonia que resplenderá nas gerações futuras.

A caridade é um conjunto de virtudes que, aos poucos, as criaturas humanas vão apreendendo a vivenciá-las espontaneamente, com bons sentimentos. As virtudes, que vamos apreendendo a praticar, são indícios de progresso no caminho correto.

Humildade, resignação, piedade, sensatez, generosidade, beneficência, afabilidade e doçura, compreensão e tolerância, perdão, brandura, companheirismo, indulgência, paciência, abnegação etc., são virtudes que vamos cultivando ao longo das caminhadas das diversas reencarnações. E ao nosso lado sempre estará o Mestre Jesus Cristo, nos ajudando na aquisição destas virtudes. Assim seja!

(O Livro dos Espíritos)/(Revista Espírita)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

11 - João - item 16.

O ser humano por longos e tortuosos caminhos, tem procurado integrar-se com Deus.

Julgou encontrá-Lo nos tiranos coroados e inventou processos de adoração como se precisasse Lhe granjear a simpatia; pensava homenageá-Lo com ritos exteriores e erigiu palácios, ofertou-Lhe ouro e púrpura, em forma de louvor; acreditava que o Supremo Senhor quisesse dominar as criaturas pelo freio da violência; criou sistemas religiosos de opressão fazendo com que muitos se dobrassem caso não pensassem igual; acreditou ser Ele ávido de honrarias e com isso não vacilou em oferecer-Lhe sacrifícios sanguinolentos, à frente de símbolos com que Lhe mentalizava a presença!...

Em Seu nome guerreou, destruiu, cometeu desatinos, e até hoje, ainda se comete muitos disparates em Seu nome, julgando ser Ele um Deus exigente que não se preocupa com Seus filhos.

E Deus, conhecendo a ignorância humana deliberou enviar alguém que instrísse a humanidade nos caminhos da elevação. E Jesus, o Sublime Governador do Planeta Terra, veio em pessoa explicar que Deus não pede adulações e nem pompas, nem vítimas e nem holocaustos, e sim o coração inflamado de fraternidade, a serviço do certo e do bem, para que na Terra se abra, enfim, a glória e a felicidade do Seu Reino.

O Mestre Jesus respeitou as convicções dos seus contemporâneos, esmerou-se em ensinar a união com Deus, acima de tudo, através do socorro aos necessitados, da esperança aos tristes, do amparo aos enfermos e do alívio aos sofredores de todas as procedências... Desde então, a humanidade começou a compreender que Deus, o Pai justo e misericordioso, a ninguém exclui de Sua bênção e espera a todos, hoje ou mais tarde, por filhos bem amados, unidos na condição de verdadeiros irmãos uns com os outros.

Por isso, em todos os países e em todas as crenças, em todos os templos e em todos os lares da Terra, onde realmente se pratique o Evangelho de Jesus, o culto à Providência Divina começa primeiro com a caridade.

A caridade está ao alcance de qualquer criatura praticar, e mais valor terá quando for feita com o coração. Dar o que sobra não é nada mais do que obrigação; tirar do que vai fazer falta, é praticar renúncia.

Embora se pratique serviços ao próximo, em locais carentes, às pessoas necessitadas, longe do núcleo doméstico, pode-se indagar: quem são os próximos mais próximos? São os familiares diretos e os secundários. Quase sempre se os têm à volta, sem dar muitos passos, aqueles que estão a espera de carinho, compreensão e tolerância. Uma palavra, um olhar, um gesto, uma mão estendida, uma conversa reconfortante, uma visita de apoio, uma colaboração financeira silenciosa, uma ajuda em dias de penúria, um agasalho para as noites frias, enfim, mil oportunidades existentes com relativa frequência, no seio de qualquer família.

Primeiramente olhe à volta, averigue se não está omitindo nos deveres da caridade para com o próximo mais próximo.

Faça um exame, discretamente, sem alarido e verifique a fraternidade com a parentela.

Então, a primeira caridade se começa dentro do lar.

Quando Barsabás, o tirano, desencarnou, buscou reintegrar-se no palácio que Lhe servia de residência.

A viúva, alegando infinita mágoa, desfez-se da moradia, vendeu os adornos. Viu ele, então, baixelas, candelabros, tapetes, perfumes, joias e relíquias, sendo disputadas pelos filhos.

Ninguém falava o seu nome, a não ser para reclamar o ouro e a prata que doara a mordomos distintos.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Na memória dos amigos, não passava de uma sombra, tentou o interesse pelos companheiros de infância... Todavia, entre eles, encontrou simplesmente a recordação dos próprios atos de malquerença e de usura.

Barsabás entregou-se às lágrimas de tal modo, que por fim a sombra lhe embargou a visão, ficando na escuridão.

Vagueou por muito tempo no nevoeiro, entre vozes acusadoras, até que um dia aprendeu a pedir na oração, e esta lhe serviu de bússola, e de súbito, termina-lhe a cegueira e ele vê, diante de seus passos, um santuário sublime, faiscante de luzes. Milhões de estrelas e pétalas fulgurantes povoavam em todas as direções.

Barsabás, sem perceber, alcançara a Casa das Preces de Louvor, nas faixas inferiores do firmamento.

Deslumbrado, chorou convulsivamente, ante o ministro espiritual que velava no pórtico. Após ouvi-lo, generoso, o funcionário angélico falou sereno:

- Barsabás, cada fragmento luminoso que contempla é uma prece de gratidão que subiu da Terra...

- Ai de mim -soluçou o desventurado -eu jamais fiz o bem.

- Em verdade, trazes contigo, em grandes sinais, o pranto e o sangue dos doentes e das viúvas, dos velhinhos e órfãos indefesos que despojaste, nos teus dias de invigilância e crueldade; entretanto, tem aqui, em teu crédito, uma oração de louvor...

E apontou-lhe acanhada estrela, que brilhava à feição de pequenino disco solar.

- Há trinta e dois anos -disse o instrutor - deste um pão a uma criança e essa criança te agradeceu, em prece ao Senhor da Vida.

Chorando de alegria e consultando velhas lembranças, Barsabás, perguntou:

- Jonakim, o enjeitado?

- Sim, ele mesmo, confirmou o missionário. Segue a claridade do pão que deu, um dia, por amor, e se livrará, em definitivo, do sofrimento nas trevas.

E Barsabás acompanhou o tênue raio do tênue fulgor que desprendia daquela gota estelar, mas em vez de elevar-se às alturas, encontrou-se numa carpintaria humilde da própria Terra.

Um homem calejado manobrava o enxó em pesado lenho... Era Jonakim, aos quarenta anos de idade.

Os dois identificados no doce fio de luz, Barsabás abraçou-se a ele, qual viajante abatido, de volta ao calor do lar.

Decorrido um ano, Jonakim, o carpinteiro, sustentava sorridente, nos braços, mais um filhinho, cujos louros cabelos emolduravam belos olhos azuis.

Com a bênção de um pão dado a um menino triste, por espírito de amor puro, conquistara Barsabás, nas Leis eternas, o prêmio de renascer de novo. (Irmão X)

A narrativa nos mostra que a caridade realizada de coração só traz benefícios, benefícios estes, que nem sequer sabemos a sua extensão, porque Deus, no mínimo, recompensa em dobro o que se faz com verdadeiro amor.

Os caminhos desta recompensa são muitos e nunca são esquecidos pelo Pai Misericordioso.

E a maior caridade de Deus para com a criatura humana, é a reencarnação.

Na mensagem do Irmão X, Barsabás recebeu a dádiva, renascendo no lar humilde de Jonakim, para que tenha conhecimento da humildade e da simplicidade.

A reencarnação é a mais excelente demonstração de caridade de Deus para com os Seus filhos. É a justiça divina em relação aos infratores das Leis, na trajetória humana, facultando a oportunidade de ressarcir os erros cometidos nas existências passadas.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

A reencarnação significa o retornar do Espírito ao corpo físico tantas vezes quantas se tornem necessárias para o auto burilamento, libertando-se das paixões e adquirindo experiências superiores, sublimando as expressões do instinto, ao mesmo tempo em que se desenvolve a manifestação da inteligência e penetra nas potencialidades transcendentais da intuição.

A evolução é um impositivo da Lei de Deus, incessante, inquestionável. Nessa lei, não existe o repouso, a prostração, a inércia. Existe por toda parte e sempre, o impositivo da evolução e o imperativo do progresso.

A reencarnação estatui como base o amor e esparzi misericórdia em convites de excelsa honra-dez, para os naufragos das realizações malogradas, que têm necessidade de recomeço para avançar na direção do êxito que a todos aguarda.

E se aqui nos encontramos, crescamos para Jesus no caminho redentor. A sinceridade no esforço do certo e do bem é a maior riqueza. Ainda mesmo, nos nossos erros, se somos sinceros, somos grandes.

Auxiliando, nunca perderemos.

Ainda que nossas mãos dilacerem na colheita das rosas para os outros, não esmoreçamos. Deus transforma as feridas da caridade em portas de luz para a sublimação de nosso Espírito.

Há caridade em todos os feitos.

Há quem ajude ao faminto na migalha de pão.

Há quem agasalhe sob o próprio teto aqueles que vagueiam sem rumo.

Há quem auxilie o leproso lhe balsamizando as chagas doloridas.

Há quem reparta as próprias roupas com os nus.

Há quem ofereça o correto e bom conselho, quem vele pelos agonizantes, quem cerre os olhos do moribundo sem ninguém.

Todos os tipos da divina virtude são amados no Céu, mas uma força de caridade existe, sempre difícil e sacrificial: é a caridade do amor para quem não nos compreende, para quem nos fere e nos perturba.

Dar o nosso coração a quem nos recusa o olhar, amparar os que fogem de nossa presença tangidos pela incompreensão, silenciar diante da calúnia, oferecendo aos que nos perseguem a nossa colaboração fraternal, é a caridade, que Jesus, coroado de espinhos, consagrou na cruz da flagelação e da morte, a que nos compete exemplificar, a cada dia, se desejamos escalar a montanha da vida eterna.

E nesta escalada, estejamos certos, Jesus estará sempre conosco!

(Meimei - Vida Mensagem)/(Jesus no Lar)/(Estude e Viva)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

12 - A Piedade - item 17.

Virtude é disposição habitual para o certo e o bem, para o que é justo.

Virtude parece palavra que vem da educação religiosa, na nossa infância, e parecia ser qualidade apenas das criaturas angelicais. Muitos acham a virtude ridícula. Outros dizem que é coisa de antigamente, das cidades pequenas, das famílias tradicionais e que hoje já não é compatível com os padrões sociais das cidades grandes, onde poucos se conhecem e levam suas vidas, despreocupados com a retidão de caráter, a seriedade profissional, a honestidade, a fidelidade conjugal, a boa educação de princípios.

No entanto, virtude não é algo tão distante do nosso modo de ser. Todas as vezes que resistimos a um mal, a um erro, estamos sendo virtuosos. E com o tempo, vamos agindo naturalmente, aumentando nossas virtudes.

O nosso autoaprimoramento é o caminho para sermos virtuosos.

Quando nos dispomos a melhorar a nós mesmos com espírito de combate, com conhecimento cristão, estes são lampejos de renovação, denotando as transformações que se iniciam em nós. As características principais das virtudes são: humildade, modéstia, sobriedade, resignação, sensatez, piedade, generosidade, beneficência, afabilidade, doçura, compreensão, tolerância, perdão, companheirismo, renúncia, misericórdia, paciência, mansuetude, vigilância, abnegação, dedicação, devotamento etc.

Todas estas características nós não conseguimos praticá-las, porque estamos vindo de várias encarnações com muitos vícios, mas, aos poucos, vamos procurar tomar conhecimento de cada uma através do auto burilamento.

Todas estas características nos tornarão caridosos. Caridosos para com nós mesmos e caridosos para com o nosso próximo.

A piedade é uma virtude que vem dos corações sensíveis, em direção aos que estão sofrendo, e pode refletir em nós com maior ou menor intensidade, variando dos menores lampejos de dó às comoções mais profundas.

O que nos torna sensíveis aos tormentos alheios?

Quais os meios de canalizar mais corretamente esses sentimentos, em benefício daqueles que nos tocam a compaixão?

Podemos cultivar a piedade? Com que finalidade?

Nesta época de tantas tribulações, e de interesses imediatistas, são indagações que fazemos.

Pensar nos problemas dos outros já é difícil, que dirá sentir a dor alheia.

A piedade é a virtude que mais nos aproxima dos Espíritos aprimorados; é a irmã da caridade que nos conduz a Deus.

O sentimento, que é manifestação do Espírito, se amplia na medida em que nos despojamos dos interesses egocêntricos, abandonamos os apegos aos nossos pertences e nos voltamos para o bem-estar dos que estão ao nosso redor.

As satisfações que nos preenchem o Espírito transbordam do nosso íntimo, abrangendo os semelhantes, e apenas se completam quando proporcionamos a eles algum benefício.

Desponta então, dentro de nós, a devoção, a piedade cresce, como precursora que é da caridade, a mais sublime das virtudes.

Devemos com esforço e aprimoramento, cultivar a piedade, que acelera o nosso progresso espiritual e é indicativa do nosso amor ao próximo.

E como impulsionar dentro de nós a piedade?

- Estimulando os próprios sentimentos de compaixão para com os sofrimentos alheios;

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

- Dirigindo nossa atenção e nosso olhar para os que convivem conosco, analisando-lhes as preocupações e os receios;
- Dedicando mais tempo em pensar nas aflições dos que nos cercam, em vez de nos absorver nas necessidades próprias;
- Interessando-nos pelos problemas que atormentam as criaturas sem rumo, oferecendo-lhes apoio e orientação evangélica;
- Permitindo que o nosso coração se enteneça diante das dores e tribulações de nossos semelhantes;
- Visitando parentes, amigos e indigentes, hospitalizados ou em reclusão, levando-lhes o bálsamo pelas expressões de carinho, restaurando-lhes a esperança e a resignação com palavras de conforto;
- Estendendo nossas mãos, em auxílio fraterno e amparo, aos que nos comovam as fibras do coração;
- Não sufocando jamais as emoções de pena, para com qualquer pessoa, deixando-as crescer em nós e transformando-as em resultados benéficos objetivos.

Ao ter contato com a desventura alheia, o Espírito sem dúvida estremecerá e fará vibrar todo o nosso ser e nos afetará penosamente. Porém, a compensação será grande, quando conseguirmos devolver a coragem e a esperança a um irmão menos feliz, que se comove ao aperto da mão amiga, e cujo olhar, umedecido de emoção e reconhecimento, se volta com doçura para nós, antes de se elevar a Deus, agradecendo por ter-lhe enviado um consolador, uma sustentação.

A Multiplicação dos Pães

O Mestre, chamando os seus discípulos, tomou uma barca, e foram para um sítio repousar. Mas o povo, os reconhecendo, rumou por atalhos para onde Ele se dirigia, chegando primeiro. E Jesus, contemplando a multidão; inculca, sofredora, enferma, faminta, moveu-se de piedade. E com este sentimento O envolvendo, o Filho de Deus esqueceu-se do Seu cansaço e começou a agir, deixando o repouso que buscara.

Começou ensinando muitas coisas àquelas pessoas, abrindo brechas de luz naquelas mentes em trevas, porque sabia de todos os sofrimentos, privações e vicissitudes que os flagelavam, procedentes do desconhecimento da verdade.

As sombras da noite já se desenhavam no horizonte, e o Mestre prosseguia no desempenho da Sua missão, ensinando e atendendo os enfermos que lhe imploravam a cura das suas mazelas.

E os discípulos chegaram até o Mestre Jesus e disseram: - Mestre, o dia já vai longe, e este lugar é deserto; portanto despede o povo, para que procure as aldeias mais próximas onde todos poderão comer, porque aqui não há nada para alimentá-los.

E Jesus retruca com precisão: -Dai-lhes vós de comer.

Os apóstolos não tinham ainda a noção de como colaborar com o Mestre na obra de redenção. A tarefa que lhes cabia, estava destinado a despenseiros do pão da vida, esse pão que sintetiza todas as necessidades legítimas do ser humano sob a sua dupla natureza: humana e divina.

Como podiam eles, os celeiros ambulantes do trigo celeste, alegar que não havia recurso para atender a multidão?

O imperativo do Senhor; -dai-lhes vós de comer -encerra o papel que compete aos discípulos do Mestre desempenhar, em todas as épocas da humanidade.

Porém, os humanos louvaram-se sempre na impressão dos sentidos. Achavam que o caso era positivamente material: dar de comer à multidão que tinham diante dos olhos.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Onde encontrar pão para tanta gente? Duzentos denários (e era muito dinheiro!) não bastariam para resolver a situação.

Os discípulos não sabiam que, na verdade não existem problemas materiais, todos são espirituais, e que só espiritualmente se resolvem, mesmo aqueles que mais de perto se relacionam com a carne e o sangue. Continuavam no velho erro de que é com dinheiro, só com o dinheiro, que se soluciona o problema do pão.

Jesus mostrou-lhes que está no sentimento e não no cálculo, a incógnita do magno problema que tinham diante de si.

Jesus teve piedade da turba esfomeada. Piedade é uma das modalidades do amor e, é só com o amor que se resolverão os problemas da humanidade. Amor é luz, é sabedoria, é poder.

Enquanto as criaturas se guiarem pelo egoísmo, viverão, como até aqui tem sucedido, na confusão e no caos.

Serão pobres, fracos, doentes e incapazes no seio da abundância, da riqueza e da força.

Os discípulos, contemplando os famintos, somente lhes ocorreu despedi-los, descartar-se deles, achando que o problema era insolúvel.

Porém Jesus não pensou assim. É preciso que essa gente seja alimentada: dai-lhe vós de comer! Ali não havia dinheiro, esse elemento considerado chave de todas as questões terrenas.

No entanto, alguém trazia consigo cinco pães e dois peixes. Mas o que representa esta migalha, tratando-se de saciar cinco mil estômagos vazios? É nada e é muito. É nada considerando como propriedade de um indivíduo. É muito, é tudo quando é posto ao serviço da causa comum, do bem de todos, da felicidade coletiva.

Assim demonstrou o Mestre e pediu para trazer os pães e peixes.

Tomando-os em suas mãos, abençoou-os e deu graças. Através desse gesto de reconhecimento e gratidão Àquele que nos dá o pão nosso de cada dia, consumou-se o milagre da multiplicação dos pães, tal como se dá no seio da terra, com a germinação da semente. O pão é a vida: desce do Céu, não sobe dos campos.

Devido a sua vaidade, a criatura humana não percebe o milagre do cotidiano, porque julga que o grão se reproduz a mercê do seu trabalho no solo, esquecida que a germinação inteira, se opera a sua revelia.

O dia em que o ser humano tomar o pão em suas mãos, ciente e consciente donde ele vem, e levantar os olhos ao Céu, não haverá mais fome, pobreza e miséria no mundo. Aí saberá distribuí-lo como sabe produzi-lo.

Não basta que os sulcos fecundos realizem continuamente a germinação, para se dar o milagre é necessário que haja olhos de ver, inteligência de entender, coração capaz de sentir, para que o problema do pão, tão debatido, seja solucionado de vez, deixando de ser causa de conflitos, ódios e guerras.

A solidariedade é a vara mágica que transforma a carência em abundância, visto como importa no ajustamento à lei soberana e universal que tudo regula e equilibra.

E podemos perguntar: como Jesus conseguiu isto? Teria sido por sugestão? Os humanos realizam verdadeiros prodígios por esse meio? O que não poderia fazer o Mestre pelo Seu extraordinário magnetismo pessoal? De outra sorte, o que sabemos nós sobre a manipulação e combinação de fluidos?

Flamarion já disse que aquilo que vemos é feito do que não vemos. A água resulta da combinação de dois gases fora do alcance da nossa visão. Não passa ela do estado líquido para o sólido, baixando a zero a sua temperatura? E não passa para o vapor, elevando essa temperatura? A temperatura influi na vibração dos átomos e com essa alteração modifica-se o estado da matéria.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Jesus não infringiu nenhuma lei.

Jogou apenas as possibilidades desconhecidas dos seres humanos. O Seu estupendo poder deriva do Seu imenso saber.

“E tudo que eu faço vós podeis fazer”, Ele assevera. Esta afirmação importa em declarar que todas as Suas obras foram executadas de acordo com as leis naturais.

E nós, que estamos aprendendo o Evangelho de Jesus, devemos crer, ter fé nos Seus ensinamentos, e conseguiremos fazer tudo de certo e bom que tiver ao nosso alcance, mentalizando o amor a Deus e ao próximo.

Não nos esqueçamos que Jesus estará sempre conosco em todo empreendimento de amor.

(Na Seara do Mestre)/(Manual Prático do Espírita)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

13 - Os Órfãos - item 18.

Minha mãezinha alguém me disse,
Que tu foste, triste sem mim;
Já não me embala tua meiguice,
E não podias partir assim.

Eu acredito que tenhas ido,
Pedir a Deus, que possui a luz,
Que de mim faça, do teu querido,
Um dos seus anjos, outro Jesus.

Nós, que tantas vezes rogamos o socorro da Providência Divina, oremos ao coração da mulher, suplicando pelos filhinhos das outras!

Peçamos as seareiras do bem pelas crianças desamparadas, flores humanas atingidas pela ventania do infortúnio, nas promessas do alvorecer.

- pelas crianças que foram enjeitadas nos becos de ninguém;
- pelas que vagueiam sem direção, amedrontadas nas trevas noturnas;
- pelas que sugam os próprios dedos, contemplando por vidraças faustosas, a comida que sobeja desperdiçada;
- pelas que nunca viram a luz da escola;
- pelas que dormem, estremunhadas, na goela escura do esgoto;
- pelas que foram relegadas aos abrigos de lama e se transformam em cobaias de vermes destruidores;
- pelas que a tuberculose espia, assanhada, através dos molambos com que se cobrem;
- pelas que se afligem no tormento da fome e mentalizam o furto do pão;
- pelas que jamais ouviram uma voz que as abençoasse e se acreditam amaldiçoadas pelo destino;
- pelas que foram enganadas por falsa ternura, nas armadilhas do crime e são entregues ao vício e a indiferença, entre os ferros e os castigos do cárcere!

Mães da Terra, enquanto vos regozijais no amor de vossos filhos, descerrai os braços para os órfãos de mãe!...

Recordemos, sobretudo, que se o ser humano deve edificar as paredes imponentes do mundo porvindouro, só a mulher poderá convertê-lo em alegria da vida e carinho no lar.

Mas tanto tempo faz que partiste,
Que me fugiste sem me levar,
Que sofro e choro, saudoso e triste,
Sem esperanças de te encontrar.

Há quantos dias que te procuro,
Que te procuro chorando em vão!...
Tudo é silêncio tristonho e escuro,
Tudo é saudade no coração.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Órfãos! É um tema bastante delicado. Criança asilada, criança ao desamparo, ao léu, sem família, sem lar, sem pão!

Ave implume sem o aconchego do ninho, sem os cuidados de uma proteção amiga e solícita, reclamada pela precariedade das condições de quem não sabe e não pode dirigir-se por si; de quem se encontra desprovido dos meios de defesa pessoal e das possibilidades de prever e prover a manutenção própria!

Na sociedade aristocrática de uma civilização febril e voluptuosa, expressa em arranha-céus, aviões, rádios e metralhadoras, é uma síntese mais ou menos lacônica a amargura em que vegetam inúmeras crianças.

Falar da criança asilada é tocar no problema da orfandade, é falar desse problema que ao lado de outros permanece insolúvel no nosso país.

Órfã não é precisamente a criança que perdeu os pais, ambos, ou um deles. Órfã é a criança sem lar, portanto, sem carinho, pela qual não há quem se interesse, entregue aos azares dos imprevistos, estejam ou não contando no número dos chamados vivos os seus genitores.

Ao cair da noite, é comum vermos crianças maltrapilhas, sujas, cabelos em desalinhos, carregando vasilhas, pedindo aqui e acolá, restos de comida, nacos de pão. A maioria é órfã por viver completamente abandonada, perambulando pelas ruas e praças, sem a companhia dos pais. Muitos pais exploram os filhos, ficando em casa a espera da colheita mais ou menos farta, que as crianças conseguem fazer em sua cotidiana peregrinação. Todavia não os condenamos por isso, antes os lamentamos, pois são pessoas ignorantes e destituídas do senso de vida, verdadeiros párias, órfãos a seu turno, de vez que são outras tantas crianças, espiritualmente falando, desprotegidas e desamparadas dos cuidados requeridos pela sua condição.

Falamos dos órfãos pobres, de condição financeira precária, sem condição moral. Porém há muitos órfãos de famílias abastadas, onde os pais, na ganância de sempre ganhar mais, dar mais conforto material à sua família, deixando seus filhos, sem carinho, sem amor, achando que os bens materiais podem satisfazê-los. Estes também são órfãos da ignorância de seus pais. São órfãos do abraço afetuoso, do conselho, da bondade, da oração ao deitar. São órfãos do conhecimento religioso. Deixam seus filhos crescerem sem o que há de melhor para toda criatura - o amor. Estes pais são ainda mais irresponsáveis, porque têm o conhecimento e deixam seus filhos desabrocharem nesta jornada sem nenhum conhecimento de Jesus. São órfãos, também, do Evangelho do Mestre que é o caminho, a verdade, a vida. Crescem como florzinhas sem adubo.

Mal sabem estes pais, que lhes será perguntado, pelo que fizeram dos filhos que o Senhor lhes confiou.

Por isso, nossos olhos veem na classe média e rica, cada vez mais, crescer a droga, o banditismo, nestes órfãos de uma boa direção, nestes órfãos de conhecimento moral.

Outros meninos alegres vejo,
Numa alegria terna e louçã,
Que exclamam rindo dentro dum beijo:
Como eu te adoro, minha mamã!

Sinto um anseio sublime e santo,
De nos meus braços, mãe, te beijar;
E abraço, o espaço, beijo o teu pranto,
Somente a mágoa vem me afagar.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

São problemas sociais; a orfandade, a mendicância a invalidez, o analfabetismo, as endemias, o pauperismo, o vício, o ciúme. O Estado, usando e abusando do direito de intervir na vida do cidadão, tributando e condicionando sua atividade, retirando uma quota daquilo que produz, tem a obrigação de acudir aos inválidos, aos incapazes, aos miseráveis, e, particularmente, às crianças que não estão ainda em condições de produzir e que constituem o engrandecimento material e moral de uma nação.

Inquiro ao vento quando a verei?
Minha mãezinha boa e querida!
E o vento triste diz-me: - Não sei!...
Só noutra vida, só noutra vida!...

E digo ao sino na tarde calma:
Onde está ela, meu doce bem?
Ele responde, grave a minh'alma:
Além na luz! Na luz do além!...

Existem os orfanatos para as crianças abandonadas. Eles atendem a necessidade física da criança e nem sempre podem atender a necessidade psíquica.

Os asilos, os orfanatos, não podem ser para as crianças o que são as chocadeiras e as criadeiras para os pintainhos. Estes exigem somente certos cuidados com a alimentação, com higiene e temperatura ambiente, onde se desenvolvem. As criadeiras preenchem perfeitamente aos fins a que se destinam.

A vida humana é muito mais complexa; tem gamas e nuances delicadas, que não podem ser esquecidas, sem que resultem em sérios prejuízos.

Salvo certas exceções, a criança asilada é sempre tristonha, tímida e desconfiada. Cresce debaixo de dolorosa dependência, da caridade pública, e que para ela não existe os carinhos e o zelo de um pai que vele pelo seu futuro e cujo amparo pode confiar. Certamente a criança não tem este raciocínio; mas, sente o efeito inelutável da ausência daqueles fatores, que tão grande influência exercem e exercerão em sua vida psíquica, e que tudo que se escreve em seu Espírito, ali cristaliza e não se apaga mais.

A infância é a época em que a criança reclama maiores desvelos e cuidados. É a época de lançar bases para uma edificação sólida, como requer uma construção, que depende dos alicerces.

E no seio da família, no lar bem organizado, é que se encontra o meio propício, o terreno adequado para lançar o embasamento, capaz de suportar a edificação dos caracteres que constituirão as individualidades mais ou menos acabadas.

Para a fome - o alimento; para a sede - a água; para a criança - o regaço materno, o lar doméstico. Só aí se depara com o clima propício à sua delicadeza, ao seu estado e condições especialíssimas.

Onde encontrar lares para todos os órfãos do orbe?

A dificuldade não está na escassez de lares, e sim na esterilidade dos corações. A orfandade é um crime do egoísmo. Se distribuíssemos os órfãos todos deste mundo entre as famílias constituídas, não tocaria, talvez, uma criança para cada grupo de cinquenta habitações.

Não há lugar para os órfãos na estreiteza de sentimentos.

Os orfanatos e asilos remediaram o problema, constituem a prova eloquente do reinado do egoísmo entre os seres humanos.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Não se está falando mal dos orfanatos. Tomara que eles se multipliquem para que atendam toda a espécie de orfandade. Nesta nossa transição, há necessidade deles, porque ainda não sabemos amar o nosso próximo como a nós mesmos. Ainda somos frutos do nosso passado, cheios de rancor, egoísmo, ódios etc.

Bendigamos às pessoas, que reúnem muitas crianças e lhes dão um lar. Devemos orar por eles, pedindo a proteção divina para terem forças e continuarem.

Há crianças maltrapilhas, perambulando pelas ruas, sem pão, sem lar e sem afeto, no seio de uma sociedade onde se ostentam luxuosos solares e vilas, em cujos recintos, por vezes, não se vê desabrochar o sorriso de uma criança, mas se veem, cães de raça comendo à mesa, servidos por empregados uniformizados. No seio de uma sociedade, onde ao lado de jardins, das praças, dos palácios e dos monumentos, erguem-se soberbas catedrais em honra d'Aquele que mais amou os órfãos, e estão cercados de crianças abandonadas.

Será o mundo sempre assim? Acreditamos que não. A evolução é incoercível. A Natureza não dá saltos; porém, lentamente, tudo vai se modificando, tudo se vai transformando, e o Universo marcha para frente e para o alto. O relógio do progresso avança em seu movimento contínuo. É assim que se explica a queda da escravidão, do feudalismo, dos latifúndios, da inquisição, do absolutismo e de outras instituições iníquas.

Temos certeza que, um dia, o seio de cada família seja um abrigo para a criança desamparada; que cada lar seja um refúgio de um órfão e que, finalmente, cada coração seja um asilo aberto, onde a orfandade se extinga, desaparecendo ao sopro divinal do amor.

Volta depressa! Guardo-te flores,
Porque só vivo, pensando em ti:
Celebraremos nossos amores,
Junto a fonte que canta e ri.

Já não suporto tantos cansaços!...
Se não voltares, pede a Jesus,
Que te conceda pôr-me em teus braços,
Foge comigo para outra luz!...

Vejamos em cada criança órfã um menino Jesus! E que Ele nos ilumine para ampararmos essa criança!

(O Espírito da Verdade)/(O Mestre na Educação)/(Parnaso do Além Túmulo)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

14 - Um Guia protetor e Luiz - itens 19 e 20.

A gratidão é um sentimento raro nos corações.

No momento de retribuí-la, o semblante afável, a voz melodiosa, a atitude gentil no ato da solicitação de auxílio, quase sempre se convertem em sisudez, verbetes duros, gestos bruscos.

Gratidão implica altruísmo, amplitude de Espírito, riqueza de emoções. Como o egoísmo prossegue triunfante, em grande número de pessoas, quando estas sentem as expressões de reconhecimento despontar no íntimo, asfixiam-se, vencidas por controvertidos estados íntimos.

Muitas pessoas alegam que não sabem retribuir, que ficam constrangidas, receosas, envergonhadas... E esquecem que é muito mais feliz aquele que dá, fazendo feliz quem também retribui sentimentos, gestos ou palavras.

Retribuir com ternura, com expressões de afeto, com gestos de simpatia fraternal em testemunhos de solidariedade, constitui formas de gratidão. No seu sentido mais nobre.

Não apenas por meio de moedas, objetos, utensílios deve ser a preocupação dos que se beneficiaram junto a alguém, buscando exteriorizar ou traduzir gratidão de que se sentem possuídos.

Nunca se deve esquecer o bem que se recebeu, embora se modifiquem os quadros da vida em relação a você ou a quem lhe beneficiou.

E se a retribuição for com ingratidão o bem que se fez, exulta! É sempre melhor receber ingratidão do que fazê-la ao próximo.

Alegre-se se ofertou carinho e bondade, sustentando alegria nos corações alheios e a retribuição for com azedume ou indiferença. O ingrato é alguém que enlouquece em longo prazo.

Rejubila-te se está tentado à decepção, porque o bem que fez se demora sem resposta dos que o fruem. A árvore não se nega a doar aos malfeitores do caminho novos frutos, após ser apedrejada por eles.

O bem que se faz é um triunfo no coração. Esperar receber o retributo é diminuir a significação do que realizou.

Bendiga, assim, os ingratos e ora por eles, porque estão em piores condições do que se supõe, ajuda-os mais, pois a felicidade é sempre maior naquele que cultiva o amor e a misericórdia, jamais em quem recebe e esquece, beneficia-se desprezando o benfeitor.

A humanidade até hoje tem sido ingrata com o Divino Mestre que se sacrificou no Calvário para demonstrar o quanto a ama. E a ingratidão continua, por não procurar entender o Seu Evangelho.

O ser humano é ingrato com a Natureza, com tudo o que ela fornece, esquecendo-se que é dela que se sobrevive materialmente.

Quando se reclama que chove muito, ou que o Sol está muito quente, está sendo ingrato com a oportunidade de vida que o Pai está ofertando.

A criatura humana ainda traz muito arraigada em si a ingratidão, principalmente com o Pai Eterno, e Ele, nos dá exemplo, não retribuindo da mesma maneira, ensinando retornar a ingratidão com amor.

Os defeitos têm sido para a criatura humana os seus grandes impedimentos morais. A ingratidão é também um defeito. Muitas vezes, os defeitos constituem verdadeiro obstáculo para o nosso avanço evolutivo.

Cada um, pessoalmente, pode fazer o diagnóstico dos defeitos mais acentuados. Conhecendo a característica do defeito, é mais fácil identificá-lo e combatê-lo. Devido aos envoltivos que obstruem a nossa consciência, temos reais dificuldades em decifrar as artimanhas e tramas in-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

conscientes, muitas delas sugeridas pelos irmãos insensíveis, que se apoiam na nossa fraqueza. Aí, titubeamos, nos deixando levar e nos desequilibramos.

Conhecendo nitidamente como se manifestam em nós o orgulho e a vaidade, a inveja e a avareza, o ódio e a vingança, o personalismo e a ingratidão, a agressividade e a maledicência, a intolância e a impaciência, podemos registrar mais rapidamente as ações de cada um deles e iniciar imediatamente a luta interior para controlá-los, podando as suas interferências, bloqueando a propagação e diminuindo as consequências desastrosas.

É condição de sucesso numa batalha, conhecer o melhor possível o adversário, suas tendências, modo de agir, para não ser tomado de surpresa. Há o antigo ditado militar: “o preço da liberdade é a eterna vigilância”, que é aplicado também na luta íntima.

Para se libertar dos próprios defeitos, é imperioso que vigie sempre, conhecendo os perigos a que se está sujeito quando se cede terreno, abrindo brechas à sua livre ação.

Para vencer as erradas tendências e defeitos, necessita-se de uma ferramenta importante: A Vontade. Ela é a tradução do querer diante de qualquer propósito.

Quando se quer ou deseja algo, movimenta-se interiormente o impulso da vontade, que é a disposição de conseguir, de obter. Aí vem o esforço que se desenvolve para conquistar o que se idealiza.

Precisa-se observar o querer, principalmente no terreno dos ideais transformadores, se não passem de impulsos fugazes, passageiros, fracos, indecisos. Diante dos primeiros impedimentos, que são importantes para pormos em prova a vontade, abandona-se a luta, larga-se a ferramenta e se cai nos mesmos erros. Porém, a queda está no início do aprendizado de qualquer um.

Quando se dispõe a ser melhor, a crescer espiritualmente, precisa-se contar com as quedas, pois elas são partes da experiência. São elas que fortalecem a vontade, ensinando a ter persistência. São as quedas responsáveis pela continuidade da luta para realizar algo. Quando é aquilo que se realiza e não o que promete realizar. E é imprescindível, para a firmeza e segurança, aprender a cair, saber os riscos e perigos que se corre, conhecer as ameaças ao equilíbrio, conviver pacificamente com aquilo que pode ser derrubado, pois desse modo, torna-se capaz de afastar de áreas movediças.

Biologicamente o ser humano é frágil e espiritualmente imperfeito. A humanidade é aspirante ao equilíbrio e o conhecimento é o meio de atingir o objetivo.

De modo geral todos vivem em função dos impulsos inconscientes que se agitam no mundo interior. Manifesta-se, sem controle e sem conhecimento próprio, desejos recônditos, ignorando suas raízes e origens.

O campo íntimo, onde os desejos são despertados das mais variadas formas, encontra-se ainda muito vedado diante de um olhar mais profundo.

Reflete-se inconscientemente um sem número de emoções, pensamentos, atrações, repulsas, simpatias, antipatias, aspirações e repressões. O ser humano é um complexo indefinido de sentimentos e ideias que, na maioria das vezes, brotam de dentro sem saber como e porquê.

Toda criatura humana é vítima dos próprios desejos mal conduzidos. Se sente uma atração forte e alimenta o desejo de posse, não pergunta se tem o direito de adquirir ou concretizar aquela aspiração. Sente-se como se fosse dona do que quer, desrespeita o direito do próximo. O desejo é mais forte e nada pode obstá-lo, contraria a liberdade dos outros, esta é a maneira habitual de reagir internamente.

E quando age dessa maneira, interfere na vontade, contrariando aqueles que não se subordinam aos seus caprichos. Com isso provoca reações, violências de parte a parte, agressões, discussões, desajustes, conflitos, ansiedades, tormentos, mal-estares, infelicidades...

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XIII - QUE A VOSSA MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE DÁ A VOSSA MÃO DIREITA

Vê-se constantemente o defeito dos outros e tem incapacidade de ver os seus próprios erros, muitas vezes mais acentuados. As faltas próprias são sempre justificadas devido ao entendimento limitado. Esse comportamento é típico dos seres humanos e confirma o desconhecimento de si mesmo, das reações, das manifestações que habitam a intimidade do eu ou sede do Espírito.

A maior parte da humanidade ainda se compraz na manifestação de suas paixões e não desejam abdicar delas em benefício de alguém; são os imediatistas, com predominância das funções animais, como reprodução, conservação, defesa. E dentro dessa maioria, está bem evidente a gula, a sensualidade, a agressividade, o ciúme, o ódio, a vingança. Nessas criaturas ainda há predominância da natureza animal, seja orgânica ou corpórea.

Uma pequena minoria da humanidade compreende a sua natureza espiritual e nela se reflete um comportamento mais racional e menos impulsivo, isto é, em suas necessidades já existem aspirações do sentimento, esforço em conquistar virtudes e, assim, libertar-se dos defeitos derivados do egoísmo.

Possivelmente a humanidade possa estar numa categoria intermediária, numa fase de transição de Espíritos aprendizes para Espíritos lúcidos, por isso, ora se compraz dos impulsos irrefletidos e ora busca alimentar o Espírito nas realizações do coração, na caridade, na solidariedade, no esforço do autoaprimoramento.

Assim, de modo lento, nas múltiplas existências, vai se realizando o progresso individual, elevando-se, alicerçando-se interiormente nos valores morais.

Agostinho afirma: “O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual”. É somente por disposição própria, no sentido de melhorar nesta vida física e resistir ao arrebatamento do erro e do mal, que leva a criatura humana à mudança de comportamento.

Na Grécia, 400 anos antes de Cristo, Sócrates já ensinava: “Conhece-te a ti mesmo”.

Essa sabedoria milenar é evidente até hoje e constitui o meio de evoluir. E foi também ensinamento de Jesus.

Com isso se sabe que conhecendo a si mesmo está a um passo para melhorar-se, e torna mais fácil, sabendo os perigos que se está sujeito, afastando-se deles e evitando-os.

Esta iluminação, de querer melhorar-se, acontece quando se começa a procurar o Evangelho de Jesus, acreditando numa vida melhor.

Sejamos iluminados pela luz do Mestre Jesus Cristo!

FIM